

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	9
DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	10
Demonstração de Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	17
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	18

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	19
DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	20
Demonstração de Valor Adicionado	21

Comentário do Desempenho	22
Notas Explicativas	36

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva	95
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	97
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	98

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	47.137.539
Preferenciais	94.275.078
Total	141.412.617
Em Tesouraria	
Ordinárias	2.827.206
Preferenciais	9.608.901
Total	12.436.107

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	17/10/2011	Juros sobre Capital Próprio	02/04/2012	Ordinária		0,10000
Reunião do Conselho de Administração	17/10/2011	Juros sobre Capital Próprio	02/04/2012	Preferencial	Preferencial Classe A	0,10000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	915.486	863.369
1.01	Ativo Circulante	316.233	350.759
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	64.204	71.320
1.01.01.01	Caixas e Bancos	5.764	12.397
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	58.440	58.923
1.01.03	Contas a Receber	94.063	144.879
1.01.03.01	Clientes	94.063	144.879
1.01.04	Estoques	77.914	86.216
1.01.06	Tributos a Recuperar	37.021	9.950
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	37.021	9.950
1.01.07	Despesas Antecipadas	995	2.301
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	42.036	36.093
1.01.08.03	Outros	42.036	36.093
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros	28.960	17.778
1.01.08.03.02	Adiantamento de Juros s/ Capital Próprio	0	3.625
1.01.08.03.03	Outros Créditos	13.076	14.690
1.02	Ativo Não Circulante	599.253	512.610
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	87.554	64.283
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	77.333	59.087
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	77.333	59.087
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	10.221	5.196
1.02.01.09.03	Impostos à Recuperar	1.307	3.210
1.02.01.09.04	Outros	8.914	1.986
1.02.02	Investimentos	439.392	321.982
1.02.02.01	Participações Societárias	439.392	321.982
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	439.202	321.852
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	190	130
1.02.03	Imobilizado	67.387	120.967
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	55.962	102.736
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	11.425	18.231
1.02.04	Intangível	4.920	5.378
1.02.04.01	Intangíveis	4.920	5.378

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	915.486	863.369
2.01	Passivo Circulante	314.313	305.697
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	15.570	23.514
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.339	4.229
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	13.231	19.285
2.01.02	Fornecedores	29.005	15.823
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	28.173	14.841
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	832	982
2.01.03	Obrigações Fiscais	482	13.312
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	417	5.402
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	417	5.402
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	48	7.892
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	17	18
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	183.909	160.903
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	123.470	85.112
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	106.500	75.365
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	16.970	9.747
2.01.04.02	Debêntures	60.439	75.791
2.01.05	Outras Obrigações	83.807	90.680
2.01.05.02	Outros	83.807	90.680
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	10	15.270
2.01.05.02.04	Saques Cambiais	49.798	39.626
2.01.05.02.05	Instrumentos Financeiros Derivativos	14.478	19.358
2.01.05.02.06	Outras Obrigações	19.521	16.426
2.01.06	Provisões	1.540	1.465
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.540	1.465
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.540	1.465
2.02	Passivo Não Circulante	247.842	232.337
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	239.700	225.861
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	190.079	176.322
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	30.369	56.555
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	159.710	119.767
2.02.01.02	Debêntures	49.621	49.539
2.02.02	Outras Obrigações	5.340	4.371
2.02.02.02	Outros	5.340	4.371
2.02.03	Tributos Diferidos	2.802	2.105
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.802	2.105
2.03	Patrimônio Líquido	353.331	325.335
2.03.01	Capital Social Realizado	257.797	257.797
2.03.02	Reservas de Capital	-73.891	-73.891
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-32.895	-32.895
2.03.02.09	Transações de Capital	-40.996	-40.996
2.03.04	Reservas de Lucros	132.837	107.765
2.03.04.01	Reserva Legal	25.718	25.718
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	469

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	107.119	81.578
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	37.676	44.807
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-1.088	-11.143

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	111.296	185.274	88.343	161.562
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-82.578	-142.679	-64.371	-123.621
3.03	Resultado Bruto	28.718	42.595	23.972	37.941
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-884	315	-15.846	-21.619
3.04.01	Despesas com Vendas	-8.496	-15.630	-10.605	-19.042
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-8.958	-16.926	-11.003	-20.679
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	108	606	62	509
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.186	-2.524	-1.049	-2.539
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	17.648	34.789	6.749	20.132
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	27.834	42.910	8.126	16.322
3.06	Resultado Financeiro	-17.385	-18.865	-7.671	-8.539
3.06.01	Receitas Financeiras	17.439	61.855	2.432	9.183
3.06.02	Despesas Financeiras	-34.824	-80.720	-10.103	-17.722
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	10.449	24.045	455	7.783
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-920	-2.375	-666	-857
3.08.01	Corrente	0	0	-487	-487
3.08.02	Diferido	-920	-2.375	-179	-370
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	9.529	21.670	-211	6.926
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	9.529	21.670	-211	6.926
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,06738	0,15324	0	0,04898
3.99.01.02	PN	0,06738	0,15324	0	0,04898
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,06738	0,15324	0	0,04898
3.99.02.02	PN	0,06738	0,15324	0	0,04898

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	9.529	21.670	-211	6.926
4.02	Outros Resultados Abrangentes	13.187	10.053	-3.971	-6.157
4.02.01	Ajustes de Conversão de Período	13.187	10.053	-3.971	-6.157
4.03	Resultado Abrangente do Período	22.716	31.723	-4.182	769

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	18.244	17.907
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-7.218	7.616
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	21.670	6.926
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	5.839	8.410
6.01.01.03	Custo do Ativo Permanentemente Baixado	664	682
6.01.01.04	Imp. Renda e Contr. Social Diferidos	2.375	370
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-34.789	-20.132
6.01.01.06	Provisão Instr. Financeiro Derivativos	17.118	652
6.01.01.07	Baixa de Ajuste de Aval. Patrimonial	0	-29
6.01.01.08	Alteração de Participação em Controladas	-4.726	30
6.01.01.09	Provisão de Créditos de Liquidação Duvidosa	-88	10.707
6.01.01.11	Swap s/ Operações Financeiras	-15.281	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	25.462	2.090
6.01.02.01	Redução em Clientes	50.904	25.660
6.01.02.02	(Aumento) nos Estoques	-7.226	-1.532
6.01.02.03	Redução em Outras Contas a Receber	-25.011	-711
6.01.02.04	(Redução) Aumento em Fornecedores	14.050	-968
6.01.02.05	(Redução) Contas a Pagar e Provisões	-7.255	-20.359
6.01.03	Outros	0	8.201
6.01.03.01	Recebimento de Lucros e Dividendos de Subsidiárias	0	8.201
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-31.992	-31.380
6.02.01	Créditos com Empresas Ligadas	-18.246	-9.783
6.02.02	Outros Créditos de Longo Prazo	-6.613	-727
6.02.03	Em Investimentos	-990	-2.160
6.02.04	No Imobilizado	-5.836	-18.543
6.02.05	No Intangível	-307	-167
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	6.632	-28.588
6.03.01	Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	-12.104	-12.165
6.03.02	Empréstimos Tomados	128.267	36.495
6.03.03	Pagamentos de Empréstimos	-95.351	-41.905
6.03.04	Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-14.180	-11.013
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-7.116	-42.061
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	71.320	138.370
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	64.204	96.309

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-469	0	0	-469
5.04.08	Participação Não Controladores	0	0	-469	0	0	-469
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	25.541	2.924	28.465
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	21.670	0	21.670
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.871	2.924	6.795
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-3.258	-3.258
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	10.053	10.053
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Aval. Patrimonial	0	0	0	3.871	-3.871	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	25.541	-25.541	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	25.541	-25.541	0	0
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	132.837	0	36.588	353.331

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	201.000	0	234.684	0	24.842	460.526
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	201.000	0	234.684	0	24.842	460.526
5.04	Transações de Capital com os Sócios	18.000	0	-19.766	0	0	-1.766
5.04.01	Aumentos de Capital	18.000	0	-18.000	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.766	0	0	-1.766
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	9.572	-8.777	795
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	6.926	0	6.926
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	2.646	-8.777	-6.131
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-6.157	-6.157
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Aval. Patrimonial	0	0	0	2.646	-2.620	26
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	9.572	-9.572	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	9.572	-9.572	0	0
5.07	Saldos Finais	219.000	0	224.490	0	16.065	459.555

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	218.162	199.617
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	217.468	199.179
7.01.02	Outras Receitas	606	509
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	88	-71
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-138.788	-87.482
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-72.225	-39.062
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-66.563	-48.420
7.03	Valor Adicionado Bruto	79.374	112.135
7.04	Retenções	-5.839	-8.410
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.839	-8.410
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	73.535	103.725
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	96.644	29.315
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	34.789	20.132
7.06.02	Receitas Financeiras	61.855	9.183
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	170.179	133.040
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	170.179	133.040
7.08.01	Pessoal	49.745	52.597
7.08.01.01	Remuneração Direta	36.637	43.560
7.08.01.02	Benefícios	2.829	5.638
7.08.01.03	F.G.T.S.	10.279	3.399
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-3.166	43.366
7.08.02.01	Federais	-250	32.504
7.08.02.02	Estaduais	-3.041	10.819
7.08.02.03	Municipais	125	43
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	101.930	30.151
7.08.03.01	Juros	80.711	17.722
7.08.03.02	Aluguéis	2.969	4.642
7.08.03.03	Outras	18.250	7.787
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	21.670	6.926
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	21.670	6.926

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	1.186.302	1.114.327
1.01	Ativo Circulante	674.106	750.018
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	134.313	162.226
1.01.01.01	Caixa e Bancos	46.162	74.758
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	88.151	87.468
1.01.03	Contas a Receber	173.541	148.881
1.01.03.01	Clientes	173.541	148.881
1.01.04	Estoques	260.418	237.578
1.01.06	Tributos a Recuperar	44.246	17.141
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	44.246	17.141
1.01.07	Despesas Antecipadas	5.666	7.154
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	55.922	177.038
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	0	137.785
1.01.08.03	Outros	55.922	39.253
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros	29.655	18.262
1.01.08.03.02	Adiantamento de Juros s/ Capital Próprio	0	3.625
1.01.08.03.03	Outros Créditos	26.267	17.366
1.02	Ativo Não Circulante	512.196	364.309
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	165.248	50.587
1.02.01.03	Contas a Receber	112.945	0
1.02.01.03.01	Clientes	195	0
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	112.750	0
1.02.01.06	Tributos Diferidos	40.951	43.767
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	40.951	43.767
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	219
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	0	219
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	11.352	6.601
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	3.923	3.553
1.02.01.09.04	Outros	7.429	3.048
1.02.02	Investimentos	16.034	15.505
1.02.02.01	Participações Societárias	16.034	15.505
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	15.685	15.216
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	349	289
1.02.03	Imobilizado	267.819	256.476
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	238.238	232.579
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	29.581	23.897
1.02.04	Intangível	63.095	41.741
1.02.04.01	Intangíveis	63.095	41.741

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	1.186.302	1.114.327
2.01	Passivo Circulante	429.034	465.568
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	26.236	28.349
2.01.01.01	Obrigações Sociais	5.322	6.552
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	20.914	21.797
2.01.02	Fornecedores	23.958	26.291
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	19.625	17.445
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	4.333	8.846
2.01.03	Obrigações Fiscais	16.205	31.159
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	13.875	18.334
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	12.239	13.187
2.01.03.01.02	Outros Impostos	1.636	5.147
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.297	12.800
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	33	25
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	219.140	174.834
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	158.701	99.043
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	140.073	76.398
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	18.628	22.645
2.01.04.02	Debêntures	60.439	75.791
2.01.05	Outras Obrigações	141.955	121.742
2.01.05.02	Outros	141.955	121.742
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	10	15.270
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	14.478	19.358
2.01.05.02.05	Saques Cambiais	49.798	39.626
2.01.05.02.06	Antecipação de Créditos Imobiliários	8.261	7.417
2.01.05.02.07	Outras Contas a Pagar	21.000	0
2.01.05.02.08	Adiantamento de Recebíveis	17.855	17.530
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	30.553	22.541
2.01.06	Provisões	1.540	1.465
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.540	1.465
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.540	1.465
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	0	81.728
2.01.07.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas	0	81.728
2.02	Passivo Não Circulante	403.937	323.524
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	364.701	282.192
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	315.080	232.653
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	79.046	70.782
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	236.034	161.871
2.02.01.02	Debêntures	49.621	49.539
2.02.02	Outras Obrigações	31.734	35.220
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	219
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	219
2.02.02.02	Outros	31.734	35.001
2.02.02.02.03	Anteciapação de Créditos Imobiliários	24.365	28.710

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.02.02.02.04	Provisões Fiscais - Contingências	2.796	2.796
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	4.573	3.495
2.02.03	Tributos Diferidos	6.602	6.112
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.602	6.112
2.02.04	Provisões	900	0
2.02.04.02	Outras Provisões	900	0
2.02.04.02.01	Provisões para Garantias	900	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	353.331	325.235
2.03.01	Capital Social Realizado	257.797	257.797
2.03.02	Reservas de Capital	-73.891	-73.891
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-32.895	-32.895
2.03.02.09	Transações de Capital	-40.996	-40.996
2.03.04	Reservas de Lucros	132.837	107.765
2.03.04.01	Reserva Legal	25.718	25.718
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	0	469
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	107.119	81.578
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	37.676	44.807
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-1.088	-11.143
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	0	-100

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	175.393	353.757	147.780	303.702
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-102.195	-214.410	-87.136	-182.388
3.03	Resultado Bruto	73.198	139.347	60.644	121.314
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-37.697	-73.480	-38.675	-76.016
3.04.01	Despesas com Vendas	-21.659	-43.027	-22.415	-43.087
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-15.214	-29.222	-15.434	-31.685
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.023	2.418	1.715	2.670
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.111	-4.362	-3.003	-4.828
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	264	713	462	914
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	35.501	65.867	21.969	45.298
3.06	Resultado Financeiro	-17.957	-19.893	-8.909	-11.128
3.06.01	Receitas Financeiras	20.476	67.065	3.304	11.055
3.06.02	Despesas Financeiras	-38.433	-86.958	-12.213	-22.183
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	17.544	45.974	13.060	34.170
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-7.446	-18.569	-6.524	-15.273
3.08.01	Corrente	-6.017	-12.729	-4.777	-9.543
3.08.02	Diferido	-1.429	-5.840	-1.747	-5.730
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	10.098	27.405	6.536	18.897
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-569	-5.735	-6.736	-11.951
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-569	-5.735	-6.736	-11.951
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	9.529	21.670	-200	6.946
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	9.529	21.670	-211	6.926
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	0	11	20
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,06738	0,15324	0	0,04912
3.99.01.02	PN	0,06738	0,15324	0	0,04912

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,06738	0,15324	0	0,04912
3.99.02.02	PN	0,06738	0,15324	0	0,04912

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	9.529	21.670	-211	6.926
4.02	Outros Resultados Abrangentes	13.184	10.053	-3.971	-6.157
4.02.01	Ajuste de Conversão do Período	13.184	10.053	-3.971	-6.157
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	22.713	31.723	-4.182	769
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	22.713	31.723	-4.056	888
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	0	-126	-119

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2012 à 30/06/2012	Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	11.357	54.807
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	64.685	41.553
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	21.670	6.926
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	15.438	15.027
6.01.01.03	Provisão Créditos Liquidação Duvidosa	-1.782	1.439
6.01.01.04	Imp. Renda e Contr. Social Diferidos	4.985	5.638
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-713	-914
6.01.01.06	Variação Cambial Líquida no Exterior	7.713	1.705
6.01.01.07	Provisão de Juros s/ Empréstimos e Financiamentos	25.737	0
6.01.01.08	Provisão Instr. Financeiros Derivativos	-4.726	27
6.01.01.09	Participação dos Minoritários	100	20
6.01.01.10	Bx. e Realiz. de ajuste de Aval Patrimonial	0	11.685
6.01.01.11	Swap s/ Operações Financeiras	-15.364	0
6.01.01.12	Custo do Ativo Permanentemente Baixado	9.237	0
6.01.01.13	Provisão de Juros s/ Créditos Imobiliários	2.390	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-53.917	12.701
6.01.02.01	(Aumento) Redução de Clientes	-533	50.296
6.01.02.02	(Aumentos) Redução em Estoques	-8.305	-17.965
6.01.02.03	Redução (Aumentos) em Outras Contas a Receber	-26.904	-3.727
6.01.02.04	(Redução) Aumento em Fornecedores	-3.490	-16.132
6.01.02.05	Aumento (Redução) em Contas a Pagar e Provisões	-14.685	229
6.01.03	Outros	589	553
6.01.03.01	Recebimento de Lucros e Dividendos de Subsidiárias	589	553
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-52.662	-27.551
6.02.01	Créditos com Empresas Ligadas	219	0
6.02.02	Outros Créditos	-305	-451
6.02.03	Em Investimentos	-60	0
6.02.04	No imobilizado	-30.299	-26.586
6.02.05	No intangível	-22.217	-514
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	13.392	-28.933
6.03.01	Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	-12.104	-12.164
6.03.02	Empréstimos Tomados	183.539	53.586
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-131.880	-56.510
6.03.04	Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-20.053	-13.845
6.03.09	Créditos Imobiliários	-3.483	0
6.03.10	Débitos c/ Empresas Ligadas	-219	0
6.03.11	Juros Pagos Por Créditos Imobiliários	-2.408	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-27.913	-1.677
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	162.226	188.674
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	134.313	186.997

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335	-100	325.235
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335	-100	325.235
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-469	0	0	-469	100	-369
5.04.08	Participação Não Controladores	0	0	-469	0	0	-469	100	-369
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	25.541	2.924	28.465	0	28.465
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	21.670	0	21.670	0	21.670
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.871	2.924	6.795	0	6.795
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-3.258	-3.258	0	-3.258
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	10.053	10.053	0	10.053
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Aval. Patrimonial	0	0	0	3.871	-3.871	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	25.541	-25.541	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	25.541	-25.541	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	132.837	0	36.588	353.331	0	353.331

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	201.000	0	234.684	0	24.842	460.526	53	460.579
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	201.000	0	234.684	0	24.842	460.526	53	460.579
5.04	Transações de Capital com os Sócios	18.000	0	-19.766	0	0	-1.766	18	-1.748
5.04.01	Aumentos de Capital	18.000	0	-18.000	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.766	0	0	-1.766	0	-1.766
5.04.08	Participação Não Controladores	0	0	0	0	0	0	18	18
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	9.572	-8.777	795	0	795
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	6.926	0	6.926	0	6.926
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	2.646	-8.777	-6.131	0	-6.131
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-6.157	-6.157	0	-6.157
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Aval. Patrimonial	0	0	0	2.646	-2.620	26	0	26
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	9.572	-9.572	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	9.572	-9.572	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	219.000	0	224.490	0	16.065	459.555	71	459.626

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	448.996	377.780
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	446.490	374.853
7.01.02	Outras Receitas	2.418	2.881
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	88	46
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-194.269	-167.007
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-99.223	-88.832
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-95.046	-78.175
7.03	Valor Adicionado Bruto	254.727	210.773
7.04	Retenções	-15.438	-15.027
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-15.438	-15.027
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	239.289	195.746
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	62.043	12.383
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	713	914
7.06.02	Receitas Financeiras	-5.735	11.469
7.06.03	Outros	67.065	0
7.06.03.01	Resultado de Operação Descontinuada	67.065	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	301.332	208.129
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	301.332	208.129
7.08.01	Pessoal	97.170	85.541
7.08.01.01	Remuneração Direta	76.582	67.062
7.08.01.02	Benefícios	14.997	14.204
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.591	4.275
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	82.420	72.875
7.08.02.01	Federais	69.542	60.068
7.08.02.02	Estaduais	12.679	12.746
7.08.02.03	Municipais	199	61
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	100.072	42.787
7.08.03.01	Juros	90.348	26.277
7.08.03.02	Aluguéis	3.041	5.987
7.08.03.03	Outras	6.683	10.523
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	21.670	6.926
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	21.670	6.926

Comentário do Desempenho



FORJAS TAURUS S.A.

Receita cresce 19% e EBITDA 55% no 2T12

Porto Alegre, 13 de agosto de 2012 - A Forjas Taurus S.A. (BM&FBOVESPA: FJTA3, FJTA4), empresa dos segmentos de **(i) Defesa e Segurança** - sendo a maior produtora de armas da América Latina e uma das maiores do mundo; e de **(ii) Metalurgia e Plásticos** - líder de mercado na produção de capacetes para motociclistas, além de produzir coletes balísticos, escudos antitumulto, *containers* de plástico e peças forjadas e injetadas (M.I.M – *Metal Injection Molding*), anuncia os resultados do 2º trimestre de 2012 (2T12) e do 1º semestre de 2012 (1S12).

Para fins de comparabilidade e de comentário de desempenho na discussão e análise gerencial dos resultados (MD&A), os dados relativos ao 2º trimestre e 1º semestre de 2011 e de 2012 estão no mesmo critério contábil, em função da conclusão da venda das operações da controlada Taurus Máquinas Ferramenta Ltda, que ocorreu no dia 21/06/2012. Os ativos e passivos foram consolidados e o resultado das operações descontinuadas foram consideradas após o resultado das operações continuadas, não tendo sido consolidados nas contas do DRE. As informações operacionais e financeiras da Companhia, foram consolidadas de acordo com as normas internacionais IFRS – *International Financial Reporting Standards* e os valores monetários estão expressos em milhões de reais, exceto quando indicadas de outra forma.

DESTAQUES DO 1º SEMESTRE DE 2012 (1S12)

- **Janeiro / 12**

- ✓ Gestão das operações da Steelinject (injeção metálica) adquirida da Lupatech em dez/11 por R\$ 14 milhões;
- ✓ Lançamento de novas armas no SHOT SHOW em Las Vegas (Texas), EUA, maior feira de armas para caça, esporte e segurança pública e privada do mundo;

- **Março / Abril / 12**

- ✓ Captação de linha de crédito internacional rotativo de US\$ 75 milhões pela Taurus Holdings dos EUA, com prazo de 5 anos e custos muito competitivos;
- ✓ Contratação de nova Auditoria Externa Independente, a Ernst&Young Terco, face rodízio obrigatório;
- ✓ AGO aprova Orçamento de Capital da Taurus (CAPEX/2012 de R\$ 78,6 milhões), incluindo aquisições;

- **Maior / 12**

- ✓ Aquisição da Heritage Manufacturing Inc., empresa produtora de revólveres nos EUA por R\$ 19 milhões;

- **Junho / Julho / 12**

- ✓ Venda das operações da Taurus Máquinas Ferramentas Ltda para a Renill Participações Ltda pelo valor de R\$ 115 milhões;
- ✓ Lançamento de novos produtos na 12ª INTERSEG, maior feira de Segurança Pública da América Latina, realizada em São Paulo - SP (Carabina CT 556; a Pistola PT 24/7 G2 SA; a Espingarda ST-12; e o Lançador de granadas LT-38, ingressando no mercado de armas menos letais);
- ✓ FJTA4 (ações preferenciais) alcançou valorização nominal de 77,4% de jan/jul12, tendo sido a 11ª ação mais lucrativa da BM&FBOVESPA, com melhora significativa na liquidez sobre dezembro, com volume financeiro 159% acima e número de negócios 81% maior, atingindo um valor de mercado de R\$ 360 milhões no final de julho/12;
- ✓ Receita líquida consolidada de R\$ 354 milhões, cresce 17% e exportações 21%, com dólar médio 14% maior;
- ✓ Volume de vendas de capacetes sobe 19,5% e receita líquida aumenta 5,9% no 1S12, enquanto que o mercado de motocicletas cai 13% em volume de vendas;
- ✓ O segmento de capacetes ganha fatia de mercado, passando de 52% para 54%;
- ✓ EBIT de R\$ 66 milhões, se eleva em 45%, com margem de 19%;
- ✓ EBITDA de R\$ 80,5 milhões, aumenta 37% com margem de 23% sobre a receita no 1S12 (19% no 1S11);



Comentário do Desempenho

- ✓ Lucro líquido de R\$ 22 milhões, com incremento de 212% e margem de 6,1% no 1S12/1S11;

FORJAS TAURUS ANUNCIA OS RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE DE 2012 (2T12)

1 – Desempenho Econômico Financeiro

1.1 – Principais Indicadores Econômico - Financeiros

Valores consolidados em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma

Indicadores	2T12	2T11	1T12	1S12	1S11	Variação %		
						1S12/1S11	2T12/2T11	2T12/1T12
Receita Líquida	175,4	147,8	178,4	353,8	303,7	16,5%	18,7%	-1,7%
Mercado interno	74,8	64,7	69,8	144,6	130,5	10,8%	15,5%	7,1%
Mercado externo	100,6	83,1	108,6	209,2	173,2	20,8%	21,1%	-7,4%
Lucro Bruto	73,2	60,6	66,1	139,3	121,3	14,9%	20,7%	10,7%
Margem bruta-%	41,7%	41,0%	37,1%	39,4%	39,9%	- 0,5 p.p.	+ 0,7 p.p.	+ 4,6 p.p.
Desp. Operacionais	-37,7	-38,7	-35,8	-73,5	-76,0	-3,3%	-2,5%	5,3%
Lucro Operacional (EBIT) ⁽¹⁾	35,5	22,0	30,4	65,9	45,3	45,4%	61,6%	16,9%
Depreciações e amortizações ⁽²⁾	7,9	7,8	7,6	15,4	15,0	2,7%	1,7%	4,3%
Lucro Líquido	9,5	-0,2	12,1	21,7	6,9	212,0%	NS	-21,5%
Margem Líquida - %	5,4%	-0,1%	6,8%	6,1%	2,3%	+ 3,8 p.p.	+ 5,5 p.p.	- 1,4 p.p.
LAJIDA/EBITDA ⁽³⁾	44,0	28,5	36,5	80,5	58,6	37,4%	54,6%	20,5%
Margem LAJIDA/EBITDA - %	25,1%	19,3%	20,5%	22,8%	19,3%	+ 3,5 p.p.	+ 5,8 p.p.	+ 4,6 p.p.
Ativos Totais	1.186,3	960,7	1.126,9	1.186,3	960,7	23,5%	23,5%	5,3%
Patrimônio Líquido	353,3	459,6	334,3	353,3	459,6	-23,1%	-23,1%	5,7%
Investimentos (CAPEX)	31,3	12,8	21,2	52,5	27,1	93,7%	144,6%	47,4%

(1) EBIT: Para fins de cálculo do EBIT, não foi considerado o resultado de equivalência patrimonial, contido nas despesas operacionais do formulário ITR.

(2) Depreciações e Amortizações: estes valores contemplam os totais de Depreciação e Amortização conforme Fluxo de Caixa do ITR (2T12).

(3) LAJIDA: Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização = EBITDA: Earnings before interests, tax, depreciation and amortization. Para fins de cálculo, a depreciação e amortização foi considerada sem TMFL.

1.2 – Receita líquida consolidada

2T12

A receita líquida total consolidada registrada no 2T12 somou R\$ 175,4 milhões, tendo ficado 18,7% acima do 2T11 quando apresentou R\$147,8 milhões. Este crescimento foi explicado principalmente pelo acréscimo de 21,1% nas vendas no mercado externo no total de R\$ 100,6 milhões, que responderam por 57,4% da receita líquida consolidada, contra 56,2% no 2T11. Somente o mercado norte-americano (Estados Unidos, Canadá e México) contribuiu com 55% da receita líquida total e com 95,9% das exportações, em função do aumento no consumo verificado nos EUA no 1º semestre de 2012.

A apreciação média do câmbio foi da ordem de 23% no 2T12 quando comparada ao 2T11, favorecendo as empresas exportadoras como a Taurus.

1S12

A receita líquida consolidada no 1S12 atingiu R\$ 353,8 milhões, 16,5% superior ao 1S11, face crescimento de 20,8% verificado nas exportações, que responderam por 59% da receita total e pelo aumento de 10,8% no mercado interno. Foi



BM&F BOVESPA
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

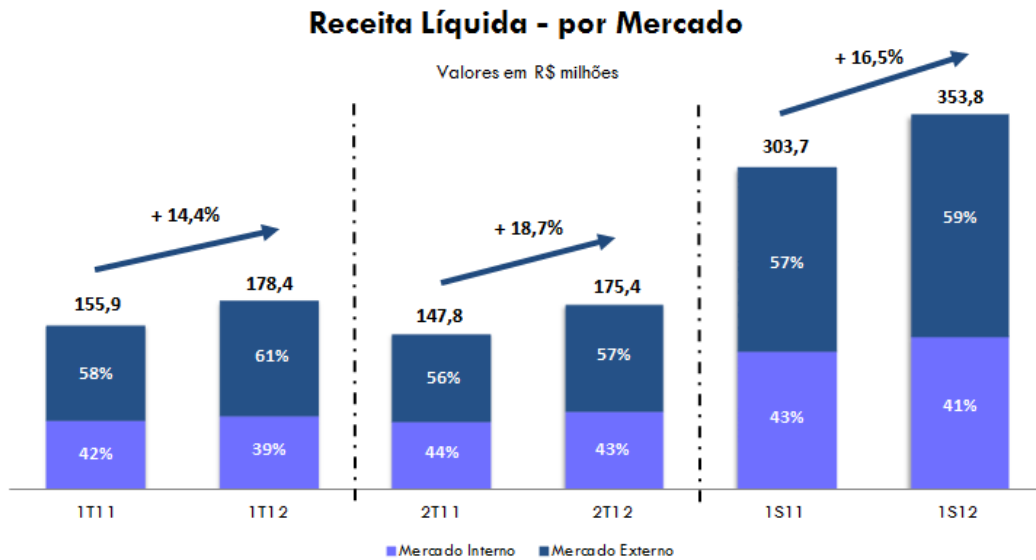
FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

Comentário do Desempenho

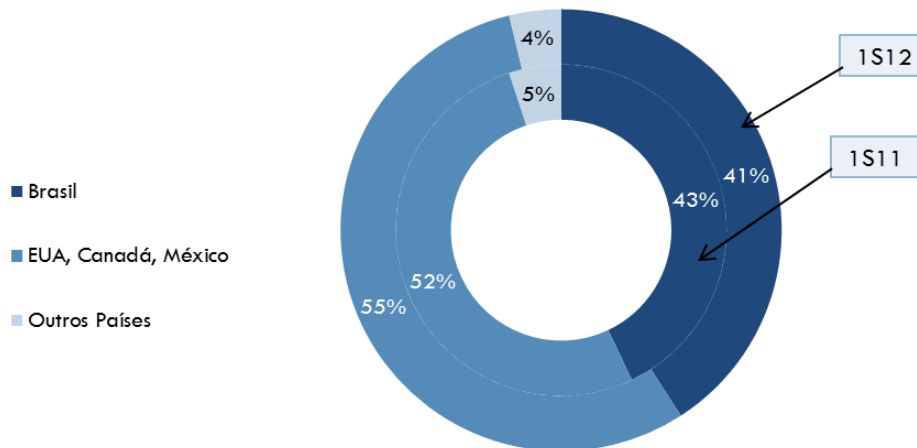
mantida a tendência de crescimento na receita em cada trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, com elevação de 14,4% no 1T12 e de 18,7% no 2T12.

A apreciação média do câmbio foi da ordem de 14,3% no 1S12 quando comparada ao 1S11.

Ilustramos abaixo, as vendas da Companhia nos trimestres em análise, por mercado e por geografia, em milhões de reais:



Receita Líquida - por Geografia



1.3 – Informações por segmento de negócios

Na tabela abaixo encontram-se demonstrados os destaques consolidados por segmento de negócios no 1º semestre de 2012, comparado com o mesmo período de 2011, alertando, que foram eliminadas as operações descontinuadas (TMFL – Taurus Máquinas Ferramentas Ltda.) e as receitas intersegmentos, conforme tabela da nota explicativa nº 7 do 2º ITR/12:



Comentário do Desempenho

	Receita Líquida					Lucro Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos		
	1S12	Part. %	1S11	Part. %	Var.p.b	1S12	1S11	Var.	1S12	1S11	Var.p.p	1S12	1S11	Var.
Armas	247,8	70,1%	223,8	73,7%	10,8%	88,9	94,4	-5,9%	35,9%	42,2%	-6,3	7,9	17,3	-54,5%
Capacetes	60,1	17,0%	56,8	18,7%	5,9%	24,0	23,9	0,5%	40,0%	42,1%	-2,1	16,2	19,8	-18,2%
Outros	45,8	13,0%	23,2	7,6%	97,8%	26,5	3,0	784,6%	57,8%	12,9%	44,9	21,9	(2,9)	NS
Total	353,8	100,0%	303,7	100,0%	16,5%	139,3	121,3	14,9%	39,4%	39,9%	-0,6	46,0	34,3	34,2%

(i) Armas – operações realizadas pela Forjas Taurus S.A. (Porto Alegre – RS) e Taurus Holdings, Inc. (Hiylea – Florida, EUA);

(ii) Capacetes para motociclistas – operações realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda. em Mandirituba (PR) e Simões Filho (BA).;

(iii) Outros – segmentos de forjaria e M.I.M. (São Leopoldo- RS); e coletes balísticos e produtos plásticos (Mandirituba-PR).

Segmento de Defesa e Segurança

Armas

O segmento de Defesa e Segurança no 1S12 representou 70% da receita líquida total consolidada, atingindo R\$ 247,8 milhões, 10,8% superior ao 1S11 (R\$ 223,8 milhões, equivalentes a 74% da receita líquida total consolidada). O resultado bruto no semestre, apresentou queda de 5,9% e margem bruta de 35,9%, tendo sido inferior ao mesmo período do ano anterior, quando apresentou margem de 42,2%. A redução foi explicada pela parada técnica de 20 dias em fevereiro, que não ocorreu no 1º semestre de 2011, levando a um menor volume de produção.

Segmento de Metalurgia e Plásticos

(1) Capacetes para motociclistas

As vendas de capacetes para motociclistas representaram 17% (R\$ 60,1 milhões) da receita líquida total consolidada do 1S12, representando um acréscimo de 5,9% sobre o 1S11 (R\$ 56,8 milhões e uma participação de 19% da receita líquida total consolidada).

Apesar da queda verificada nas vendas de motocicletas no mercado no 1S12 de 13,2%, especialmente pela elevação na inadimplência do consumidor, gerando maior contenção de crédito ao consumo, a Taurus conseguiu crescer tanto em receita quanto em volume, mantendo uma margem bruta estável, em torno de 40% da receita líquida, ganhando mercado dos concorrentes, com uma fatia de mercado, que passou de 52% no final de março, para 54% no final de junho de 2012.

Foram vendidos 1.373 mil de capacetes no semestre, 19,5% superior em volume ao 1S11. Os capacetes Taurus apresentam, entre outros diferenciais, qualidade e preço competitivo.

Quando analisamos o resultado do 2T12, já é possível sentir o efeito da retração no mercado de consumo de motocicletas, quando comparado ao mesmo trimestre de 2011, com queda de 2,5% na receita líquida e redução na margem bruta e no resultado. No entanto, como a atividade econômica é mais concentrada no 2º semestre de cada ano, continuamos mantendo a projeção de crescimento de receita de capacetes para motociclistas da ordem de 18% para exercício de 2012.

Abaixo, ilustramos a evolução das vendas de motocicletas no Brasil e a evolução das vendas de capacetes para motociclistas fabricadas pela Taurus, em bases anuais de 2010 e 2011 e em bases semestrais de 2011 e de 2012.



BM&F BOVESPA
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

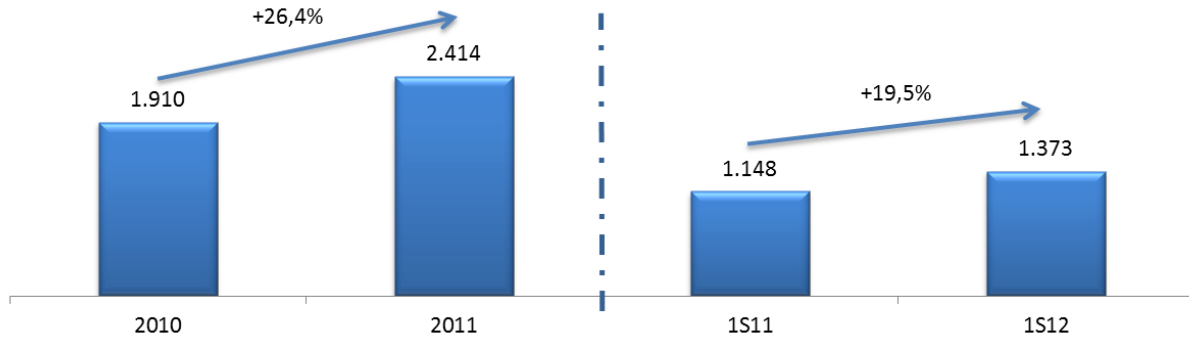
**FJTA3
NÍVEL 2**
BM&F BOVESPA

**FJTA4
NÍVEL 2**
BM&F BOVESPA

Comentário do Desempenho

Evolução das vendas de capacetes para motociclistas - Taurus

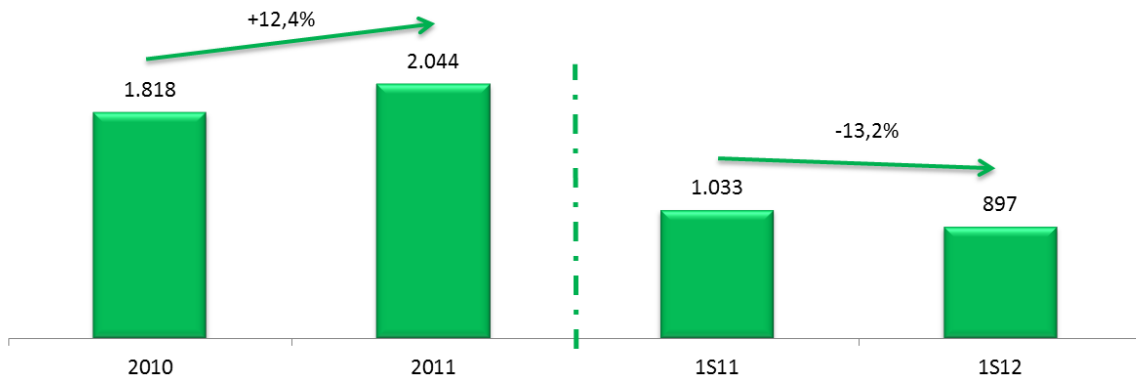
(Quantidade em Milhares)



Fonte: Dados da Companhia

Evolução das vendas de motocicletas no Brasil

(Quantidade em Milhares)



Fonte: Abraciclo

(2) Outros produtos

A receita líquida consolidada de outros produtos somaram R\$ 45,8 milhões no 1S12, indicando uma participação de 13% na receita líquida total consolidada do 1S11 (R\$ 23,2 milhões) tendo crescido 97,8%, explicada pelo forte crescimento no volume de vendas de coletes balísticos, contenedores plásticos e óculos para motociclistas, que compensaram a queda verificada nos forjados para terceiros. Dentro outros produtos, há também o M.I.M (injetados metálicos para terceiros), em especial para os setores automotivos, de óleo e gás e agrícola, que vem apresentando boas perspectivas futuras, com vários contratos que vem sendo negociados com novos clientes, a partir de uma estratégia fundamentada em diminuir a participação de peças “commoditizadas” no faturamento, para migrar cada vez mais para uma produção diferenciada, que agregue valor em tecnologia, inovação e qualidade, engenharia integrada com as necessidades dos clientes, que viabilizará margens mais elevadas, melhorando a rentabilidade.

1.4 – Lucro bruto e margem bruta

2T12

O lucro bruto consolidado aumentou 20,7%, tendo alcançado R\$ 73,2 milhões no 2T12 indicando uma margem bruta de 41,7% (R\$ 60,6 milhões registrados no 2T11 e margem bruta de 41%). O lucro bruto e a margem bruta foram influenciados, principalmente pela: (1) queda nas margens do segmento de armas, face redução na produção e aumento



BM&F BOVESPA
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

Comentário do Desempenho

nos custos de produção dólar relacionados; (2) redução no lucro bruto de capacetes para motociclistas, face mix de produtos de menor valor agregado, uma vez que houve crescimento no volume de vendas de 22,9% apesar da maior retração no mercado de motos; compensados por (3) outros produtos, que apresentaram boa evolução no lucro bruto pelo forte aumento de volumes de coletes balísticos e de containers plásticos com crescimento no lucro bruto e grande recuperação nas margens.

1S12

O lucro bruto consolidado aumentou 14,9%, tendo alcançado R\$ 139,3 milhões no 1S12 indicando uma manutenção da margem bruta de 39,4% (R\$ 121,3 milhões registrados no 1S11 e margem bruta de 39,9%). O desempenho foi explicado pela: (1) queda de 5,9% no lucro bruto do segmento de armas, decorrente de um crescimento no CPV superior ao aumento obtido na receita líquida; (2) lucro bruto estável no segmento de capacetes, que aumentou 0,5% em função do aumento no volume de vendas, porém com preço médio menor; e (3) forte aumento no lucro bruto de outros produtos, com destaque para o aumento nos volumes de vendas de coletes balísticos, óculos para motociclistas e de containers plásticos, com margens bastante satisfatórias, contribuindo para a quase manutenção da margem bruta consolidada e para o crescimento no resultado antes dos impostos que subiu 34,2% compensando a queda nos demais segmentos.

1.5 – Lucro operacional - EBIT

2T12

O lucro operacional consolidado, medido pelo conceito EBIT (lucro antes dos juros e impostos), cresceu 61,6%, somando no 2T12 R\$ 35,5 milhões, indicando uma margem operacional de 20,2% (R\$ 22 milhões e margem operacional de 14,9% no 2T11). O lucro operacional EBIT foi influenciado, principalmente pelo crescimento de 20,7% no lucro bruto e pela redução de 2,5% no total das despesas operacionais no 2T12 sobre o 2T11.

1S12

O EBIT aumentou 45,4%, somando no 1S12 R\$ 65,9 milhões, indicando uma margem operacional de 18,6% (R\$ 45,3 milhões e margem operacional de 14,9% no 1S11). O lucro operacional EBIT foi decorrente do crescimento de 14,9% no lucro bruto e pela redução de 3,3% no total das despesas operacionais no 1S12 sobre o 1S11.

1.6 – EBITDA e margem EBITDA

2T12

A geração de caixa operacional consolidada no 2T12, foi superior em 54,6% medida pelo conceito EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização), somando R\$ 44 milhões e registrando uma margem EBITDA de 25,1% (R\$ 28,5 milhões e margem EBITDA de 19,3% no 2T11).

1S12

A geração de caixa consolidada no 1S12, foi 37,4% acima do 1S11, totalizando R\$ 80,5 milhões e registrando uma margem EBITDA de 22,8% (R\$ 58,6 milhões e margem EBITDA de 19,3% no 1S11). As depreciações e amortizações que compõe o cálculo do EBITDA foram utilizadas sem considerar as operações descontinuadas, razão pela qual diferem das depreciações e amortizações apresentadas no fluxo de caixa consolidado, porém, já contemplam as aquisições da Steelinject e da Heritage, cujo imobilizado passou a compor nossos ativos e participações acionárias, além dos investimentos em melhorias operacionais, com a aquisição de novas máquinas e equipamentos.

1.7 – Resultado financeiro



BM&F BOVESPA
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

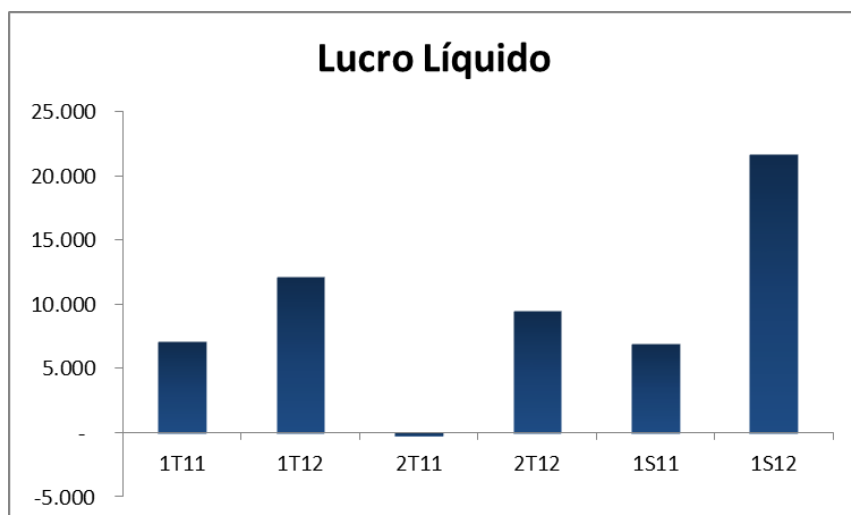
Comentário do Desempenho

Houve uma despesa financeira líquida consolidada no 1S12, que atingiu R\$ 19,9 milhões, 78,8% acima dos R\$ 11,1 milhões do 1S11. Houve um aumento relativo na receita financeira (R\$ 67,1 milhões) superior ao acréscimo verificado na despesa financeira (R\$ 87 milhões) no 1S12, em função principalmente, da adoção a partir de abril de 2012, do sistema de *hedge accounting*. Verificou-se um resultado líquido positivo na operação de swap sobre operações financeiras de R\$ 12,4 milhões, que neutralizou a variação cambial líquida negativa de R\$ 12,1 milhões nos 1^{os} seis meses de 2012.

A captação de recursos no exterior, via uma linha internacional de crédito no final de março de 2012, na modalidade *Revolving Line of Credit Facility* (Facilidade de Linha de Crédito Rotativa), pela controlada Taurus Holdings, Inc. e suas subsidiárias, no valor de US\$ 75 milhões, com prazo de 5 (cinco) anos e custos competitivos, contribuiu para a estratégia de gerar mais fluxo de caixa na Taurus Brasil, pois o prazo médio concedido nas exportações para os EUA era de 150 dias e foi reduzido para 30 dias a contar de abril.

A captação está alinhada com um dos itens do Plano de Negócios, que buscava o alongamento da dívida e redução de custos financeiros, bem como servir de fonte de recursos para aquisições (compra da Heritage nos EUA em abril/12), conforme previsto no Orçamento de Capital para 2012.

1.8 – Lucro líquido



2T12

O lucro líquido consolidado do 2T12 foi de R\$ 9,5 milhões e margem líquida de 5,4%, contra o prejuízo de R\$ 0,2 milhão e margem negativa de 0,1% apresentados no 2T11. A reversão foi explicada pelo crescimento de 20,7% no lucro bruto, redução de 2,5% nas despesas operacionais, que contribuíram para a maior geração operacional de caixa (EBITDA), com acréscimo da ordem de 54,6%.

Tendo em vista que as operações da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., foram alienadas em 21 de junho de 2012, ainda houve o impacto negativo das operações descontinuadas no 2T12. Se analisarmos o lucro líquido das operações continuadas separadamente no 2T12, o resultado foi de R\$10,1 milhões, 54,5% superior ao 2T11, com margem líquida de 5,6%.

1S12

O lucro líquido consolidado do 1S12 atingiu R\$ 21,7 milhões e margem líquida de 6,1%, contra R\$ 6,9 milhões e margem líquida de 2,3% do 1S11. O lucro líquido foi 3 vezes maior que o do ano passado, motivado principalmente, pelos seguintes fatores: (a) crescimento na receita líquida de 16,5%; (b) aumento no lucro bruto de 14,9%; (c) redução das



Comentário do Desempenho

despesas operacionais, líquidas de 3,3%; (d) levando a um EBITDA 37,4% superior; (e) variação cambial; apesar do (f) resultado negativo das operações descontinuadas da empresa Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., cujas operações foram vendidas em 21 de junho de 2012 e ainda impactaram o resultado do 1S12.

Analisando o lucro líquido das operações continuadas no 1S12, o resultado foi de R\$ 27,4 milhões, 45% acima ao do 1S11, com margem líquida de 7,7%.

1.9 – Investimentos consolidados

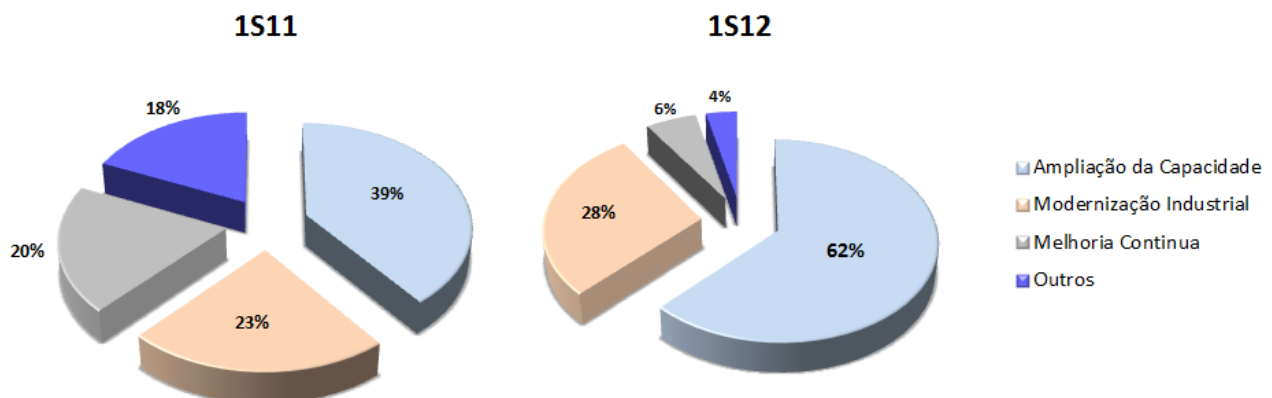
Os investimentos consolidados (imobilizado mais aquisições) no 2T12 somaram R\$ 31,3 milhões (R\$ 12,8 milhões no 2T11). A depreciação e amortização totalizou R\$ 7,9 milhões no trimestre, contra R\$ 7,8 milhões no 2T11.

No 1S12 foram investidos R\$ 52,5 milhões, 93,7% acima dos R\$ 27,1 milhões do 1S11, contemplando nesta valor, as aquisições realizadas no 1S12, previamente anunciadas como a Steelinject no Brasil, no montante de R\$ 14 milhões e a Heritage Manufacturing, Inc. nos Estados Unidos, por R\$ 19 milhões.

O Orçamento de Capital de 2012 da Companhia é de R\$ 78,6 milhões e foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 27 de abril de 2012, com a seguinte distribuição por aplicação dos recursos:

Investimentos de 2012	R\$ milhões	USD milhões	Part. %
P&D	11,1	6,3	14,1%
Modernização Industrial	17,1	9,8	21,8%
TI	1,4	0,8	1,8%
Subtotal	29,6	16,9	37,7%
Aquisições	49,0	28,0	62,3%
Total geral	78,6	44,9	100,0

Os gráficos abaixo ilustram os investimentos em imobilizado no 1S12 e no 1S11, sem considerar as aquisições, com a seguinte distribuição:



1.10 – Posição financeira

O saldo de disponibilidades e aplicações financeiras totalizava R\$ 134,3 milhões em 30 de junho de 2012, 28% inferior aos R\$ 186,3 milhões em 31 de março de 2012, redução esta explicada pelo pagamento de dividendos semestrais



Comentário do Desempenho

relativos ao resultado do exercício de 2011. Foram pagos também os juros remuneratórios das debêntures da 1ª emissão da Companhia no período, além de outras obrigações normais das operações.

O endividamento bruto consolidado das empresas Taurus (incluindo a Taurus Máquinas-Ferramentas Ltda.) totalizava em 30 de junho de 2012, o montante de R\$ 651,1 milhões, 3% acima dos R\$ 630,2 milhões verificados em 31 de março de 2012. Os recursos foram alocados, principalmente, para financiamento: (i) do capital de giro; (ii) dos investimentos na modernização do parque fabril; (iii) financiamento das exportações (ACCs que serão liquidados na medida dos embarques); e (iv) aquisições no exterior.

Os empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo totalizaram R\$ 473,8 milhões em 30 de junho de 2012, 4,6% acima do saldo em 31 de março de 2012, já refletindo a captação em abril/12 pela Taurus International, Inc. nos Estados Unidos, dos US\$ 75 milhões, pelo prazo de 5 anos, concedido pelo Wells Fargo Bank, com custos bastante competitivos.

Os recursos captados serão fonte de capital de giro para as operações nos EUA, reduzindo a necessidade de prazos concedidos pela controladora no Brasil e para o pagamento da aquisição da HERITAGE pelo valor de US\$ 10 milhões, tendo sido pagos US\$ 9 milhões em 30 de abril de 2012 e mais USD 1 milhão a ser pago em 30 de abril de 2013.

Apesar de estrategicamente os prazos de pagamento terem sido alongados a custos menores e o prazo dos recebíveis encurtados, o endividamento líquido em 30 de junho de 2012, aumentou 16%, atingindo R\$ 516,8 milhões, contra R\$ 443,9 em 31 de março de 2012, em função de ter sido considerada também a posição financeira da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., mesmo após a venda das operações, uma vez que o passivo financeiro permaneceu na Companhia e será pago na medida que as parcelas subsequentes forem sendo recebidas.

Os empréstimos e financiamentos com vencimento no ano de 2012, no valor aproximado de R\$ 150 milhões, tanto em moeda nacional como em dólares, fazem parte do capital de giro estrutural da Companhia, com linhas renováveis de forma rotineira e contemplam cerca de R\$ 50 milhões em ACC - Adiantamento de Contratos de Câmbio, que vão sendo liquidados contra exportações.

Também, foi considerado apenas o valor das Debêntures de 1ª emissão que vencerão em 2012, pois apesar de ter havido a intenção de resgate antecipado, o mesmo foi inviabilizado, por questões de custo elevado, uma vez que, na medida que foi sendo negociada a possibilidade com os detentores destes títulos, surgiram pedidos de pagamento de prêmio sobre o valor no mercado secundário, tendo sido decidido pela Administração que será carregada até o vencimento em abril de 2014.

A partir de abril de 2012, foi implementada uma política de *hedge accounting* na Taurus, com uma série de regulamentos internos e procedimentos de controles internos auditáveis, que servirá de proteção contra a variação cambial e de fluxo de caixa nas operações da Companhia.

Cronograma de vencimento do endividamento consolidado – Em milhares de reais



BM&F BOVESPA
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

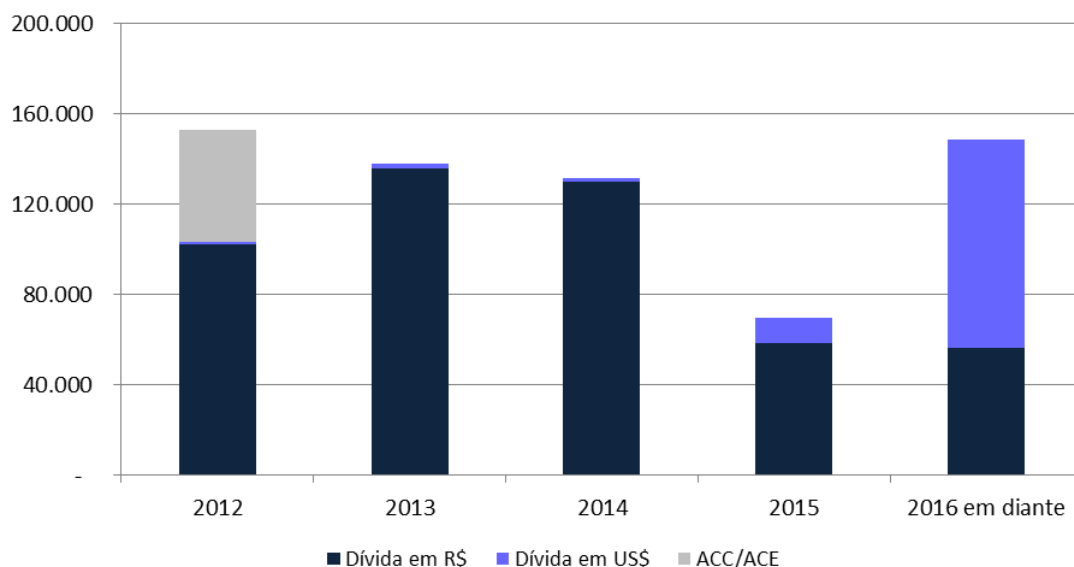
Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

Comentário do Desempenho



Segue a tabela sobre a posição financeira da Companhia, incluindo a antecipação de créditos imobiliários – CRI e os avais e garantias, além da posição financeira da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., que foi consolidada, bem como os principais indicadores relacionados:

	Em milhões de R\$		
	<u>31/03/2012</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>Var. Jun/12 x Mar/12</u>
Endividamento curto prazo	168,7	158,7	-6%
Endividamento longo prazo	284,3	315,1	11%
Saques cambiais	24,0	49,8	107%
Debêntures	128,0	110,1	-14%
Antecipação de créditos imobiliários	34,4	32,6	-5%
Derivativos	-9,2	-15,2	65%
Endividamento bruto	630,2	651,1	3%
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	186,3	134,3	-28%
Endividamento líquido	443,9	516,8	16%
EBITDA anualizado ⁽¹⁾	139,9	162,9	16%
Endividamento líquido/EBITDA	3,17 x	3,17 x ⁽¹⁾	
EBITDA/Despesas financeiras, líquidas	3,07 x	3,09 x ⁽¹⁾	

(1) EBITDA refere-se ao período de 12 meses encerrado em 30/06/12, para fins de cálculo dos “covenants” das debêntures.

2 – Aquisições e Alienações realizadas no 1S12

2.1 Alienação das operações da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.

Em 21 de junho de 2012 foi aprovada em reunião do Conselho de Administração a venda das operações da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., tendo sido realizada por meio da venda da empresa SM Metalurgia Ltda., constituída com a integralização dos bens objeto da venda (terrenos, máquinas e equipamentos, marcas e patentes e outros direitos) pelo valor total de R\$ 115,3 milhões, que serão pagos da seguinte forma:



BM&FBOVESPA
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

Comentário do Desempenho

- a) 55,5% do total, correspondentes a R\$ 64 milhões em 18 parcelas semestrais a partir de 30 de junho de 2013, sendo as duas primeiras no valor de R\$2,6 milhões e as demais com vencimento a partir de 30 de junho de 2014 no valor de R\$ 3,7 milhões, com notas promissórias garantidas pela Sudmetal Indústria Metalúrgica S.A.; e
- b) 44,5% restantes, no total de R\$ 51,3 milhões em parcelas mensais, vencendo a 1ª, 180 dias após o vencimento da última parcela prevista no item (a) acima.
- c) As parcelas serão atualizadas pela TJLP + 1,8% a.a.

A alienação das operações está alinhada com a estratégia de focar nos principais negócios da Companhia, atualmente segmentados em Defesa e Segurança e Metalurgia e Plásticos e eliminar do resultado o impacto negativos das operações descontinuadas a contar do 2º semestre de 2012.

2.2 Aquisição da Heritage Manufacturing Inc.

Em 02 de maio de 2012, a controlada Taurus Holding, Inc. adquiriu, por US\$ 10 milhões o controle da Heritage Manufacturing Inc., com sede em Opa Locka, Florida. Empresa que atua na fabricação de revólveres *Single Action* e réplicas de revólveres antigos do Velho Oeste.

Em função da aquisição foi registrado um ágio inicial no montante de R\$15,9 milhões. Em 30 de junho de 2012, os trabalhos dos especialistas avaliadores contratados para determinação do valor justo dos bens adquiridos e dos passivos assumidos na aquisição, incluindo-se a apuração e alocação do final ágio, não haviam sido concluídos. A Companhia tem até um ano (período de mensuração) para ajustar os valores provisórios reconhecidos inicialmente, na data de aquisição, de forma retrospectiva à medida que se obtenha informações necessárias para mensurar o valor justo dos ativos e passivos, conforme previsto no CPC 15 e IFRS 3. Na avaliação da administração o valor de alocação será substancialmente alocado ao ativo intangível.

2.3 Aquisição da Steelinject Injeção de Aços Ltda.

Em 16 de dezembro de 2012, o Conselho de Administração da Companhia, aprovou a aquisição da Steelinject Injeção de Aços Ltda. no valor de R\$ 14 milhões, sendo pagos em cinco parcelas mensais de R\$ 2,8 milhões, como complemento de seu segmento de produtos, fabricados pelo método de M.I.M. (*Metal Injection Molding*). Pelo contrato de compra e venda assinado entre as partes, a partir de 1º de janeiro de 2012, o controle dessa Companhia passou para a Polimetall Metalurgia e Plásticos Ltda., data em que efetivamente ocorreu a conclusão do negócio e houve a transferência das quotas representativas da totalidade do capital social dessa Companhia.

Foi registrado um ágio inicial no montante de R\$ 4,3 milhões. Em 30 de junho de 2012, os trabalhos dos especialistas avaliadores contratados para determinação do valor justo dos bens adquiridos e dos passivos assumidos na aquisição, incluindo-se a apuração e alocação do ágio, não haviam sido totalmente concluídos, porém os relatórios preliminares indicam que o valor do ágio será substancialmente alocado ao ativo imobilizado e ao ativo intangível. A Companhia tem até um ano (período de mensuração) para ajustar os valores provisórios reconhecidos inicialmente, na data de aquisição, de forma retrospectiva à medida que se obtenha informações necessárias para mensurar o valor justo dos ativos e passivos, conforme previsto no CPC 15 e IFRS 3.

Abaixo segue o resumo da apuração do ágio provisório, considerando o balanço patrimonial da Steelinject antes dos ajustes do valor justo, em 31 de dezembro de 2011.

	R\$ milhões
Ativo imobilizado	5,9
Outros ativos	5,0
Passivos	(1,2)
Total de ativos identificáveis líquido	9,7
(-) Valor da contraprestação	(14,0)



Comentário do Desempenho

Ágio pago (*Goodwill*) (4,3)

3 – Mercado de capitais

Desempenho das ações Forjas Taurus S.A. - Bovespa

As ações da Companhia são listadas na Bovespa desde março de 1982. Em 07 de julho de 2011 a Companhia aderiu ao Nível 2 da BM&FBovespa com seu Estatuto Social integralmente reformado e consolidado contemplando a adoção de práticas diferenciadas de governança corporativa previstas para o Nível 2.

Em função da reestruturação societária ocorrida em julho de 2011, que implicou em aumento de capital, seguido de desdobramento e grupamento, a quantidade de ações da Companhia passou para 141.412.617 ações em 31 de dezembro de 2011, passando a ser composto de 47.137.539 ações ordinárias, representativas de 33,3% do capital total e 94.275.078 ações preferenciais, dos 66,7% restantes, não tendo alterado a sua composição de capital no encerramento do 2º trimestre em 30 de junho de 2012.

A evolução recente dos principais aspectos relacionados à liquidez, tais como número de negócios, volume financeiro e quantidade de ações negociadas, bem como o valor de mercado, baseadas em algumas informações sobre as ações na BM&FBovespa, mostra claramente o positivo aumento na liquidez e a valorização das ações da Taurus ao longo de 2012 e quando comparado ao mês de julho de 2011, data da reestruturação societária, com o mesmo mês um ano depois, julho de 2012. Tendo ficado inclusive acima do índice IBOVESPA como mostra a tabela de indicadores abaixo:

	Média Jan a Jul/12	Base: Dez/11	Var.	Média Jul/12	Média Jul/11	Var.
Ação FJTA3 - 47.137.539 ações						
Fechamento - R\$ ação	2,24	1,53	46%	2,58	2,51	3%
Negócios - Qtde.	13.033	30.274	-57%	7.533	65.357	-88%
Negócios - Volume R\$	28.101	49.231	-43%	19.338	125.848	-85%
Ação FJTA4 - 94.275.078 ações						
Fechamento - R\$ ação	2,07	1,46	42%	2,53	2,51	1%
Negócios - Qtde.	317.770	175.186	81%	272.262	95.410	185%
Negócios - Volume R\$	659.154	254.924	159%	681.154	266.452	156%
Valor de mercado FTSA - R\$ mil						
141.412.617 ações	300.649	209.762	43%	360.019	354.811	1%
Ibovespa						
	60.357	57.379	5%	54.617	60.432	-10%

Fonte: BM&FBovespa



BM&FBovespa
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

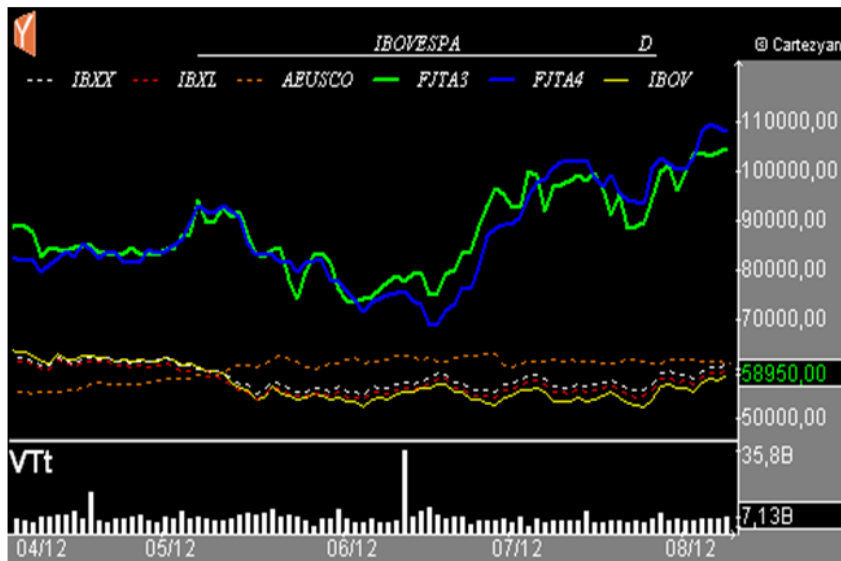
Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBovespa

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBovespa

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBovespa

Comentário do Desempenho



Médias FJTA3						
Período	Max	Min	Fec.	Neg.	Vol.	Qtde.
ago/11	2,21	1,74	1,90	18	185.306	79.914
dez/11	1,60	1,40	1,49	16	49.231	30.274
jan/12	2,00	1,50	1,71	12	17.153	10.395
fev/12	2,52	1,85	2,15	17	58.991	29.800
mar/12	2,56	2,20	2,44	12	32.486	13.452
abr/12	2,46	2,09	2,28	10	23.983	10.265
mai/12	2,54	2,00	2,29	16	20.522	8.955
jun/12	2,61	1,98	2,18	14	29.844	14.005
jul/12	2,75	2,39	2,58	10	19.338	7.533

Médias FJTA4						
Período	Max	Min	Fec.	Neg.	Vol.	Qtde.
ago/11	2,26	1,65	1,84	74	325.917	166.117
dez/11	1,55	1,38	1,46	71	254.924	175.186
jan/12	1,78	1,42	1,61	112	332.742	205.243
fev/12	2,15	1,67	1,90	146	643.889	335.047
mar/12	2,25	1,97	2,13	205	636.767	296.614
abr/12	2,27	2,00	2,13	93	414.260	194.055
mai/12	2,43	1,88	2,20	120	774.706	350.450
jun/12	2,34	1,66	1,96	183	1.135.699	578.335
jul/12	2,69	2,34	2,53	116	681.154	272.262

4 – Guidance (Estimativas) 2012

Fundamentada nas projeções de crescimento para os dois segmentos principais de negócios definidos pela Companhia nas áreas de **Defesa e Segurança e Metalurgia e Plásticos**, a Administração da Companhia está mantendo as projeções fornecidas para o exercício de 2012 que se encerrará em dezembro.

As principais variáveis das estimativas são:

4.1. Receita Líquida consolidada deverá ser superior a R\$ 700 milhões, já tendo sido cumprida 50,6% da meta com a receita líquida realizada de janeiro a junho de 2012 (1S12), da ordem de R\$ 354 milhões, destacando que no mesmo período de 2011 a participação do 1S11 sobre o exercício de 2001 foi de 49,1%;

4.2. EBITDA deverá ficar acima de R\$ 150 milhões face premissas de crescimento de receita e pelas aquisições realizadas até agora. O EBITDA do 1S12 já atingiu 53,7% do EBITDA estimado para o exercício de 2012, destacando que o EBITDA gerado no 1S11 respondeu por 44,8% do EBITDA de 2011.

4.3. Investimentos (CAPEX) de acordo com o Orçamento de Capital, serão de R\$ 78,6 milhões incluindo as operações nos EUA e contemplando as aquisições já efetuadas em 2012 no valor de R\$ 33 milhões, já tendo sido realizado 66,7% no 1S12;



BM&FBOVESPA
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada
IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado
ITAG

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

Comentário do Desempenho

Continuaremos com a estratégia de crescimento com aumento da rentabilidade dos negócios, buscando cada vez mais eficiência operacional, analisando oportunidades de aquisições e ou expansão orgânica que poderão surgir ao longo do 2º semestre de 2012.

4.4. Realocação do parque fabril em até dois anos buscando ganhos de sinergia, de produtividade, de qualidade e redução de custos:

- ✓ Transferência da planta da Steelinject (injetados metálicos para terceiros) atualmente em Caxias do Sul, para a planta de São Leopoldo – Polimetal, no 1º trimestre de 2013, onde já opera a planta do M.I.M. – *Metal Injection Molding*, que produz componentes próprios para uso nas linhas de produção de armas;
- ✓ Transferência da linha de produção de armas longas da marca Rossi, da planta de São Leopoldo – Filial 5 (instalações alugadas), para a planta de São Leopoldo – Polimetal, cujas instalações são próprias;
- ✓ Transferência da planta da Heritage de Opa Locka (FL) nos EUA, para a planta da TIMI – Taurus International Manufacturing Inc. em Hialeah, na Região da Grande Miami (FL) nos EUA, a contar de setembro de 2012, onde já temos linhas de produção de armas.

A Companhia está confiante em relação às suas perspectivas futuras e em relação ao atingimento de suas metas de curto prazo e de longo prazo.

Com relação às perspectivas de longo prazo, a Administração deu início a um processo de planejamento estratégico que irá definir os rumos da Companhia para os próximos anos e definir seu foco estratégico e os recursos financeiros e de capital humano e tecnológico, necessários para atingir seus objetivos e maximizar o valor para o acionista.



Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A Forjas Taurus S.A. ("Companhia") é uma companhia brasileira de capital aberto com sede em Porto Alegre - RS, cujas atividades consistem na fabricação e na comercialização de revólveres, pistolas civis e militares, munições, industrialização de peças metálicas por encomenda e a participação em outras empresas. As empresas controladas dedicam-se à produção e comercialização de pistolas civis, óculos, coletes balísticos, capacetes para motociclistas, produtos plásticos injetados, ferramentas para construção civil, mecânica, jardinagem e produtos congêneres, compra, venda e locação de imóveis próprios e de terceiros.

Em 30 de junho de 2012, a Companhia e suas controladas operavam com oito plantas industriais, cinco delas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, uma no Estado do Paraná, uma no Estado da Bahia e uma localizada nos Estados Unidos da América.

As vendas da Companhia e suas controladas são substancialmente direcionadas a clientes privados no mercado externo, sobretudo localizados na América do Norte, e órgãos públicos no mercado interno, principalmente polícias estaduais, civis e militares. As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente. Em razão das características específicas do mercado de armas e munições, a Companhia e suas controladas estão sob a supervisão e seguem as normas dos órgãos de segurança nacionais e estrangeiros em parte de suas operações.

As ações da Companhia, ON (FJTA3) e PN (FJTA4), são listadas na Bovespa desde março de 1982.

2. Base de consolidação

	País	Participação societária	
		30-06-2012	31-12-2011
Taurus Blindagens Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.*	Brasil	100,00%	99,86%
Taurus Holdings, Inc.	Estados Unidos	100,00%	100,00%
Taurus Security Ltda.	Brasil	100,00%	60,00%
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (a)	Brasil	100,00%	99,98%
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.*	Brasil	100,00%	99,96%
Famastil Taurus Ferramentas S.A.**	Brasil	35,00%	35,00%
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	Brasil	100,00%	99,86%
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. (b)	Brasil	100,00%	100,00%
Steelinject – Injeção de Aços Ltda.*	Brasil	100,00%	-

(*) As participações apresentadas representam o percentual detido pela Companhia, direta e indiretamente, no capital das controladas.

(**) Não consolidado.

Notas Explicativas

2. Base de consolidação --Continuação

a) Venda das operações da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.

Em 21 de junho de 2012 foi aprovada em reunião do Conselho de Administração a venda das operações da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. para a empresa Renill Participações Ltda. A operação foi realizada através da venda da empresa SM Metalurgia Ltda., controlada da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., pelo valor total de R\$ 115.350 (Nota 8).

b) Aquisição da Steelinject - Injeção de Aços Ltda.

O Conselho de Administração da Companhia, em 01 de janeiro de 2012, aprovou a aquisição da Steelinject - Injeção de Aços Ltda. no valor de R\$ 14.000, sendo pagos em cinco parcelas mensais de R\$ 2.800, como complemento de seu segmento de produtos, fabricados pelo método de M.I.M. (*Metal Injection Molding*). Pelo contrato de compra e venda assinado entre as partes, o controle dessa Companhia passou para a Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. a partir de 1º de janeiro de 2012, data em que efetivamente ocorreu a conclusão do negócio e houve a transferência das quotas representativas da totalidade do capital social dessa Companhia.

O valor total do negócio foi de R\$ 14.000, sendo registrado um ágio inicial no montante de R\$ 4.338. Em 30 de junho de 2012, os trabalhos dos especialistas avaliadores contratados para determinação do valor justo dos bens adquiridos e dos passivos assumidos na aquisição, incluindo-se a apuração e alocação do ágio, não haviam sido totalmente concluídos, porém os relatórios preliminares indicam que o valor do ágio será substancialmente alocado ao ativo imobilizado e ao ativo intangível. A Companhia tem até um ano (período de mensuração) para ajustar os valores provisórios reconhecidos inicialmente, na data de aquisição, de forma retrospectiva à medida que se obtenha informações necessárias para mensurar o valor justo dos ativos e passivos, conforme previsto no CPC 15 e IFRS 3.

Notas Explicativas

2. Base de consolidação--Continuação

b) Aquisição da Steelinject - Injeção de Aços Ltda.--Continuação

Abaixo segue o resumo da apuração do ágio provisório, considerando o balanço patrimonial da Steelinject antes dos ajustes do valor justo, em 31 de dezembro de 2011.

Ativo imobilizado	5.899
Outros ativos	4.976
Passivos	<u>(1.213)</u>
Total de ativos identificáveis líquido	9.662
(-) Valor da contraprestação	<u>(14.000)</u>
Ágio pago (<i>Goodwill</i>) (nota 15)	<u><u>(4.338)</u></u>

c) Aquisição da Heritage Manufacturing Inc.,

Em 02 de maio de 2012, a controlada Taurus Holding, Inc. adquiriu, por USD10 milhões o controle da Heritage Manufacturing Inc., com sede em Opa Locka, Florida. Empresa que atua na fabricação de revólveres *Single Action*.

Em função da aquisição foi registrado um ágio inicial no montante de R\$15.882. Em 30 de junho de 2012, os trabalhos dos especialistas avaliadores contratados para determinação do valor justo dos bens adquiridos e dos passivos assumidos na aquisição, incluindo-se a apuração e alocação do final ágio, não haviam sido concluídos. A Companhia tem até um ano (período de mensuração) para ajustar os valores provisórios reconhecidos inicialmente, na data de aquisição, de forma retrospectiva à medida que se obtenha informações necessárias para mensurar o valor justo dos ativos e passivos, conforme previsto no CPC 15 e IFRS 3. Na avaliação da administração o valor de alocação será substancialmente alocado ao ativo intangível.

Notas Explicativas

3. Base de preparação

a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes demonstrações contábeis incluem as demonstrações contábeis consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) bem como, as demonstrações contábeis individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP.

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas e coligada pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado e o patrimônio líquido e o resultado da controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Assim sendo, as demonstrações contábeis consolidadas e as demonstrações contábeis individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações contábeis.

Foram concluídas as demonstrações contábeis e consolidadas em 07 de agosto de 2012, e analisadas pelo Conselho Fiscal na mesma data, e submetidas à apreciação do Conselho de Administração em 09 de agosto de 2012.

Notas Explicativas

3. Base de preparação--Continuação

b) Base de mensuração

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais: os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo e os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia e suas controladas sediadas no Brasil. A moeda funcional da controlada Taurus Holdings, Inc., sediada nos Estados Unidos da América, é o Dólar norte-americano.

d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e os pronunciamentos do CPC exigem que a administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes as políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e as informações sobre incertezas, premissas e estimativas estão incluídas nas seguintes notas explicativas: 13 – Ativos e passivos fiscais diferidos, 20 – Contingências e 21 – Instrumentos financeiros.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis

As políticas e os métodos de cálculo adotados nestas informações trimestrais são os mesmos que os adotados quando da elaboração das demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, descritas na nota explicativa 4 daquelas respectivas demonstrações financeiras, com exceção da seguinte alteração:

Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de *hedge*:

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, como contratos a termo de moeda, *swaps* de taxa de juros, entre outros para fornecer proteção contra o risco de variação das taxas de câmbio e o risco de variação das taxas de juros, respectivamente.

Os instrumentos financeiros derivativos designados em operações de *hedge* são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data em que o contrato de derivativo é contratado, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Derivativos são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo, e como passivos financeiros quando o valor justo for negativo.

Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo de derivativos durante o exercício são lançados diretamente na demonstração de resultado, com exceção da parcela eficaz dos *hedges* de fluxo de caixa, que, a partir de 1º de abril de 2012, passou a ser reconhecida de forma prospectiva diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes. Para os fins de contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*), existem as seguintes classificações: *hedge* de valor justo, de fluxo de caixa e de investimentos no exterior.

Para o período findo em 30 de junho de 2012 a Companhia possui apenas operações classificadas na categoria de *hedge* de fluxo de caixa. *Hedge* de fluxo de caixa são os instrumentos financeiros derivativos que se destinem a compensar variação no fluxo de caixa futuro estimado da entidade. Os itens objeto de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados da seguinte forma: (i) a parcela efetiva de ganho ou perda com o instrumento de *hedge* é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes; e (ii) a parcela não efetiva do ganho ou perda com o instrumento de *hedge* é reconhecida diretamente no resultado do período.

No reconhecimento inicial de uma relação de *hedge*, a Companhia classifica formalmente e documenta a relação de *hedge* à qual se deseja aplicar contabilidade de *hedge*, bem como o objetivo e a estratégia de gestão de risco da administração para levar a efeito o *hedge*. A documentação inclui a identificação do instrumento de *hedge*, o item ou transação objeto de *hedge*, a natureza do risco objeto de *hedge*, a natureza dos riscos excluídos da relação de *hedge*, a demonstração prospectiva da eficácia da relação de *hedge* e a forma que a Companhia irá avaliar a eficácia do instrumento de *hedge* para fins de compensar a exposição a mudanças no valor justo do item objeto de *hedge* ou fluxos de caixa relacionados ao risco objeto de *hedge*.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis--Continuação

Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge:--Continuação

Quanto a *hedge* de fluxos de caixa, a demonstração do caráter altamente provável da transação prevista objeto do *hedge*, assim como os períodos previstos de transferência dos ganhos ou perdas decorrentes dos instrumentos de *hedge* do patrimônio líquido para o resultado, são também incluídos na documentação da relação de *hedge*. Espera-se que esses *hedges* sejam altamente eficazes para compensar mudanças no valor justo ou fluxos de caixa, sendo permanentemente avaliados para verificar se foram efetivamente altamente eficazes ao longo de todos os períodos-base para os quais foram destinados.

5. Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) *Contas a receber de clientes e outros créditos*

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação.

(ii) *Derivativos*

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos).

O valor justo de contratos de *swaps* de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade da Companhia e contraparte quando apropriado.

Notas Explicativas

5. Determinação do valor justo--Continuação

(iii) *Passivos financeiros não derivativos*

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações contábeis. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

6. Gerenciamento de risco financeiro

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez, risco de mercado e risco operacional.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações contábeis.

(i) Estrutura do gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

A Administração acompanha o cumprimento das políticas e procedimentos de gerenciamento de riscos da Companhia, e revisa a adequação da estrutura de gerenciamento de risco em relação aos riscos enfrentados pela Companhia.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(ii) Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e em títulos de investimento. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras, consideradas pela Administração, como instituições de baixo risco.

(iii) Contas a receber de clientes e outros créditos

A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. A Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. Para a receita da Companhia não há concentração de vendas para um único cliente, não havendo concentração de risco de crédito.

A Companhia estabeleceu uma política de crédito sob a qual todo o novo cliente tem sua capacidade de crédito analisada individualmente antes dos termos e das condições padrão de pagamento e entrega da Companhia serem oferecidos. A análise da Companhia inclui avaliações externas, quando disponíveis, e em alguns casos referências bancárias. Limites de compras são estabelecidos para cada cliente, que representam o montante máximo em aberto sem exigir a aprovação de crédito; estes limites são revisados trimestralmente. Clientes que falharem em cumprir com o limite de crédito estabelecido pela Companhia somente poderão operar quando houver a liquidação dos títulos. Para órgãos públicos a Administração da Companhia avalia individualmente a capacidade de pagamento e os requisitos licitatórios para realização da venda.

No monitoramento do risco de crédito dos clientes, os clientes são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo se são pessoa física ou jurídica, varejista ou órgãos públicos, localização geográfica, indústria e existência de dificuldades financeiras anteriores.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(iii) Contas a receber de clientes e outros créditos--Continuação

A Companhia estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas com relação às contas a receber de clientes, outros créditos e investimentos. Os principais componentes desta provisão são: um componente específico de perda relacionado a riscos significativos individuais e um componente de perda coletiva estabelecido para grupos de ativos similares com relação a perdas incorridas, porém ainda não identificadas. A provisão de perda coletiva é determinada com base em histórico e conhecimento dos negócios pela Administração.

(iv) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia poderá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

Tipicamente, a Companhia garante que possui caixa à vista suficiente para cumprir com despesas operacionais esperadas para um período aproximado de 60 dias, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais. Além disso, a Companhia mantém as seguintes linhas de crédito:

A controlada Taurus Holdings, Inc. possui linha de crédito no valor de USD 75,000 mil e, em 30 junho de 2012, está utilizando USD 30,400 mil desta linha de crédito.

Adicionalmente, a Companhia possui linhas de crédito, não contratadas, com os maiores bancos que operam no Brasil, em valores aproximados de R\$ 500.000 a prazos e taxas de mercado.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(v) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, afetem os resultados da Companhia. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos e também cumpre com obrigações financeiras para gerenciar riscos de mercado. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Administração.

(vi) Risco de moeda

A Companhia está sujeita ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente das respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia, em sua grande maioria o Real (R\$), mas também o Dólar Americano (USD). A moeda na qual estas transações são denominadas principalmente é o Dólar Americano (USD).

Em geral, a Companhia busca proteger sua exposição esperada de moeda estrangeira com relação às vendas previstas para os próximos seis meses. A Companhia utiliza contratos de mercado futuro para proteger seu risco de moeda, a maioria com vencimento de menos de um ano da data das demonstrações contábeis. Quando necessário, os contratos de mercado futuro são renovados no vencimento.

Juros sobre empréstimos são denominados na moeda do empréstimo.

Com relação a outros ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, a Companhia busca que sua exposição líquida seja mantida em um nível aceitável, comprando ou vendendo moedas estrangeiras a taxas à vista, quando necessário, para tratar instabilidades de curto prazo.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(vii) Risco de taxas de juros

A Companhia adota uma política de garantir que em torno de 30% de sua exposição a mudanças na taxa de juros sobre empréstimos seja com base em uma taxa fixa.

(viii) Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia, e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração dentro de cada unidade de negócio. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas: exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações, exigências para a reconciliação e monitoramento de operações, cumprimento com exigências regulatórias e legais, documentação de controles e procedimentos, exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados, exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas, desenvolvimento de planos de contingência, treinamento e desenvolvimento profissional, padrões éticos e comerciais, mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

O cumprimento com as normas da Companhia é apoiado por um programa de análises periódicas de responsabilidade da Auditoria Interna. Os resultados das análises da Auditoria Interna são discutidos com a Administração da unidade de negócios relacionada, com resumos encaminhados à alta Administração da Companhia.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(ix) Gestão de capital

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora os retornos sobre capital, que a Companhia define como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total, excluindo ações preferenciais não resgatáveis e participações de não controladores. A Administração também monitora o nível de dividendos para acionistas ordinários e preferenciais.

O passivo consolidada da Companhia para relação ajustada do capital ao final do período é apresentada a seguir:

	<u>30-06-2012</u>	<u>31-12-2011</u>
Total do passivo	832.971	789.092
Menos: Caixa e equivalentes de caixa	(134.313)	(162.226)
Dívida líquida (A)	698.658	626.866
Total do patrimônio líquido (B)	353.331	325.335
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 (A/B)	1,98	1,93

Não houve alterações na abordagem da Companhia à administração de capital durante o período. Nem a Companhia, nem suas controladas e coligada, estão sujeitas às exigências externas impostas de capital. A entidade gerencia os requisitos de capital de forma agregada.

7. Segmentos operacionais

A Companhia possui quatro segmentos divulgáveis, conforme descrito abaixo, que são as unidades estratégicas de negócio. As unidades estratégicas de negócio oferecem diferentes produtos e serviços e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias e estratégias de *marketing*. Para cada uma das unidades de negócios estratégicas, a Administração analisa os relatórios internos ao menos uma vez por trimestre. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia:

Notas Explicativas

7. Segmentos operacionais--Continuação

Armas – o processo de produção de armas, por tratar-se de uma indústria preponderantemente metalúrgica, utiliza-se das seguintes fases básicas: forjamento (a partir de perfis chatos), usinagem (a partir de perfis chatos de aço e através de fresadoras, furadeiras, tornos, brochadeiras, etc.), MIM – *Metal Injection Molding* (peças injetadas em metal), montagem (manual), acabamento (basicamente polimento), tratamento térmico e superficial e montagem final (ajustes necessários); essas operações são realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. e suas controladas.

Capacetes – o processo de produção de capacetes utiliza-se das seguintes fases: injeção (a partir do ABS – *Acrylonitrile Butadigne Styrene*), pintura e acabamento (a partir de peças já injetadas, através de processo de pintura manual e automatizada), costura (a partir de tecidos, espuma e chapas de policarbonatos, utilizando-se máquinas de corte, costura e balancim) e montagem final; essas operações são realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Blindagens Nordeste Ltda. e Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.

Máquinas – trata-se de desenvolvimento, fabricação e comercialização de máquinas operatrizes e de seus componentes; essas operações eram realizadas pela Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. A operação foi alienada em junho de 2012.

Outros – resultado do segmento de forjados (Forjas Taurus S.A.); coletes antibalístico e produtos plásticos (Taurus Blindagens Ltda.). Inclui também outras operações como a fabricação e venda de óculos, escudos antitumulto e prestação de serviços. Nenhum destes segmentos operacionais atingiu qualquer um dos limites quantitativos para determinar segmentos divulgáveis em 30 de junho de 2012 ou 31 de dezembro de 2011.

Informações referentes aos resultados de cada segmento reportável estão incluídas abaixo. O desempenho é avaliado com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e contribuição social, como incluído nos relatórios internos da administração que são analisados pela Administração da Companhia. O lucro do segmento é utilizado para avaliar o desempenho, uma vez que a Administração acredita que tal informação é mais relevante na avaliação dos resultados de certos segmentos relativos a outras entidades que operam nestas indústrias. A precificação de transações entre os segmentos é determinada com base em termos do mercado.

Notas Explicativas

7. Segmentos operacionais--Continuação

A conciliação de receitas, lucros e prejuízos, ativos, passivos e outros itens materiais de segmentos divulgáveis está divulgada a seguir:

	Armas		Capacetes		Máquinas (descontinuada)		Outros		Total	
	30-06-2012	30-06-2011	30-06-2012	30-06-2011	30-06-2012	30-06-2011	30-06-2012	30-06-2011	30-06-2012	30-06-2011
Receitas externas	247.830	223.766	60.098	56.768	9.259	14.713	45.829	23.168	363.016	318.415
Receitas intersegmentos	-	-	1.436	497	708	81	49.225	5.422	51.369	6.000
Custos das vendas	(158.973)	(129.339)	(36.085)	(32.874)	(10.276)	(16.179)	(19.352)	(20.175)	(224.686)	(198.567)
Lucro (prejuízo) bruto	88.857	94.427	25.449	24.391	(309)	(1.385)	75.702	8.415	189.699	125.848
Despesas com vendas	(31.976)	(34.155)	(8.752)	(4.533)	(1.882)	(3.635)	(2.249)	(4.351)	(44.859)	(46.674)
Despesa gerais e administrativas	(24.854)	(29.047)	(1.351)	(774)	(1.996)	(2.005)	(900)	(1.424)	(29.101)	(33.250)
Depreciação e amortização	(2.312)	(319)	(111)	(77)	-	(83)	(749)	(92)	(3.172)	(571)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(1.523)	(1.577)	610	67	1.863	(1.174)	(25)	(648)	925	(3.332)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	713	914	713	914
	(60.665)	(65.098)	(9.604)	(5.317)	(2.015)	(6.897)	(3.210)	(5.601)	(75.494)	(82.913)
Lucro (prejuízo) operacional	28.192	29.329	15.845	19.074	(2.324)	(8.282)	72.492	2.814	114.205	42.935
Receitas financeiras	61.857	6.035	2.911	1.821	546	414	2.297	3.199	67.611	11.469
Despesas financeiras	(82.190)	(18.155)	(1.109)	(581)	(4.104)	(4.094)	(3.659)	(3.447)	(91.062)	(26.277)
Resultado financeiro líquido	(20.333)	(12.120)	1.802	1.240	(3.558)	(3.680)	(1.362)	(248)	(23.451)	(14.808)
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	7.859	17.209	17.647	20.314	(5.882)	(11.962)	71.129	2.566	90.753	28.127
Eliminação das receitas intersegmentos	-	-	(1.436)	(497)	(708)	(81)	(49.225)	(5.422)	(51.369)	(6.000)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	7.859	17.209	16.211	19.817	(6.590)	(12.043)	21.904	(2.856)	39.384	22.127
Ativos dos segmentos divulgáveis	642.196	558.130	147.453	158.521	163.808	151.322	232.845	92.745	1.186.302	960.718
Passivos dos segmentos divulgáveis	658.552	317.674	34.724	36.828	95.065	124.784	46.630	21.804	832.971	501.090

Notas Explicativas**7. Segmentos operacionais--Continuação**Conciliação da receita e do lucro de segmentos divulgáveis

	<u>30-06-2012</u>	<u>30-06-2011</u>
Receita		
Receita total de segmentos divulgáveis	363.016	318.415
Eliminação de operações descontinuadas	(9.259)	(14.713)
Receita consolidada	<u>353.757</u>	<u>303.702</u>
Lucros ou prejuízos		
Total dos lucros dos segmentos reportáveis	39.384	22.127
Eliminação de operações descontinuadas	6.590	12.043
Lucro consolidado antes do imposto de renda e contribuição social	<u>45.974</u>	<u>34.170</u>

Segmentos geográficos

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita do segmento é baseada na localização geográfica do cliente.

		Armas
	<u>30-06-2012</u>	<u>30-06-2011</u>
Mercado interno		
Região Sudeste	20.840	38.608
Região Sul	12.175	10.888
Região Nordeste	9.389	6.548
Região Norte	1.088	1.784
Região Centro-Oeste	5.378	6.381
	<u>48.870</u>	<u>64.209</u>
Mercado externo		
Estados Unidos	185.887	144.700
Argentina	592	2.478
Chile	9.221	2.781
Peru	825	258
Paquistão	165	1.180
Outros países	2.270	8.160
	<u>198.960</u>	<u>159.557</u>
	<u>247.830</u>	<u>223.766</u>

Notas Explicativas**7. Segmentos operacionais--Continuação**Segmentos geográficos--Continuação

	Capacetes	
	30-06-2012	30-06-2011
Mercado interno		
Região Sudeste	18.417	18.003
Região Sul	7.264	3.247
Região Nordeste	14.257	18.100
Região Norte	11.332	7.944
Região Centro-Oeste	8.484	8.858
	59.754	56.152
Mercado externo		
Paraguai	329	512
Peru	-	25
Uruguai	15	79
	344	616
	60.098	56.768
Máquinas (descontinuada)		
	30-06-2012	30-06-2011
Mercado interno		
Região Sudeste	8.029	9.977
Região Sul	1.219	4.630
Região Nordeste	-	-
Região Norte	-	9
	9.248	14.616
Mercado externo		
Estados Unidos	11	88
Outros países	-	9
	11	97
	9.259	14.713

Os outros segmentos do Grupo possuem suas vendas concentradas no mercado interno e bastante pulverizadas no Brasil.

As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente.

Notas Explicativas**8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas**

As operações da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. eram classificadas e contabilizadas em 31 de dezembro de 2011 como um grupo de ativos mantido para venda, conforme segue:

	Consolidado	
	31-12-2011	
Ativos relacionados às operações descontinuadas		
Caixa e equivalentes de caixa		136
Cientes e contas a receber		21.775
Estoques		48.715
Impostos a recuperar		2.698
Imobilizado e intangível		21.816
Crédito com pessoas ligadas		34.136
Outros ativos		8.509
		<u>137.785</u>
		Consolidado
		31-12-2011
Passivos associados às operações descontinuadas		
Fornecedores		2.025
Provisões		2.798
Adiantamento de clientes		5.228
Empréstimos e financiamentos		68.481
Outros passivos		3.196
		<u>81.728</u>
	30-06-2012	30-06-2011
Prejuízo do exercício das operações descontinuadas		
Receitas	15.459	15.430
Despesas	(21.194)	(27.381)
Prejuízo do exercício das operações descontinuadas	<u>(5.735)</u>	<u>(11.951)</u>

Imediatamente antes da classificação inicial dos ativos e passivos como mantidos para venda, os valores contábeis eram mensurados de acordo com os pronunciamentos técnicos aplicáveis. A controlada Taurus Máquinas reconheceu, conforme o IAS 36 e CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, a perda por redução ao valor recuperável relativamente à redução de ativos mantido para venda ao valor justo menos as despesas de venda conforme demonstrado a seguir:

Notas Explicativas

8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas--Continuação

	<u>Consolidado</u> <u>31-12-2011</u>
Ajustes do saldo contábil a valor justo menos despesas de venda	
Estoques	(6.723)

O valor contábil dos demais ativos e passivos mantidos para venda foi comparado com os valores justos menos as despesas para venda e não houve a necessidade de registro de outras perdas por *impairment*.

A Forjas Taurus S.A. concluiu a venda da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., sediada no Distrito Industrial de Gravataí (RS), para a Renill Participações Ltda., pertencente ao Grupo SüdMetal, conforme Contrato de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças assinado entre as partes em 21 de junho de 2012.

A empresa vendedora foi a Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., com a anuência da Wotan Máquinas Ltda. e da Taurus Investimentos Imobiliários Ltda., por meio da constituição de uma empresa denominada SM Metalurgia Ltda. cujo capital subscrito no valor de R\$ 115.349, representando o montante final da alienação, pela integralização dos seguintes bens, apurados com base no balanço encerrado em 31 de maio de 2012:

- Pela Wotan Máquinas Ltda., o conjunto de máquinas e equipamentos industriais e imóveis localizados no Distrito Industrial de Gravataí (RS);
- Pela Taurus Investimentos Imobiliários Ltda., um imóvel registrado no Distrito Industrial de Gravataí (RS);
- Pela Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., (a) o conjunto de máquinas e equipamentos industriais, matrizes e ferramentas, instalações, móveis e utensílios, computadores e periféricos e veículos; e (b) estoques.

Com o pagamento de dívida, de capitalização e de dação em pagamento, da Wotan Máquinas Ltda. e da Taurus Investimentos Imobiliários Ltda., a Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. passou a deter a totalidade das quotas da SM Metalurgia Ltda., ficando o compromisso de venda e o compromisso de compra pela Renill Participações Ltda. de adquirir a totalidade das quotas pelo preço de R\$ 115.350, a ser pagos da seguinte forma:

- a) R\$ 64.000 em 18 (dezoito) parcelas semestrais, com vencimento a partir de 30 de junho de 2013, sendo as duas primeiras parcelas no valor de R\$2.600 e as demais com vencimento a partir de 30 de junho de 2014 no valor de R\$3.675, com notas promissórias garantidas pela Sudmetal Indústria Metalúrgica S.A.;
- b) R\$ 51.350 a serem pagos em parcelas mensais, vencendo-se a primeira 180 dias após o vencimento da última parcela prevista no item (a) acima.

As parcelas serão atualizadas pela TJLP + 1,8% a.a.

Notas Explicativas

8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas--Continuação

Além das quotas adquiridas da SM Metalurgia Ltda. pela Renill Participações Ltda., também foram adquiridos todos os direitos de propriedade industrial, relativos à marca "WOTAN"; patentes; dados técnicos de engenharia; cadastros juntos aos órgãos financiadores; os estoques de peças e de produtos semiprontos, sem prejuízo aos clientes no que tange à manutenção da assistência técnica.

A Renill Participações Ltda. assumiu também, todas as responsabilidades pelos encargos fiscais, trabalhistas, ambientais e quaisquer outros que decorram da operação a ser realizada nos bens que constituem a nova empresa SM Metalurgia Ltda., sendo o presente negócio realizado em caráter irrevogável e irretratável.

A venda das operações da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., por intermédio da SM Metalurgia Ltda., está alinhada com a estratégia de focar nos principais negócios da Companhia, atualmente segmentados em Defesa e Segurança e em Metalurgia e Plásticos, visando o cumprimento das metas de curto e médio prazo, com o objetivo de maximizar o retorno do acionista, já eliminando do resultado da Companhia a contar do 2º semestre de 2012, o impacto negativo que as operações descontinuadas vinham gerando.

9. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2012	31-12-2011	30-06-2012	31-12-2011
Saldo em caixa	197	76	65	37
Depósitos à vista	45.965	74.682	5.699	12.360
Aplicações financeiras	88.151	87.468	58.440	58.923
Caixa e equivalentes de caixa	134.313	162.226	64.204	71.320

As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis de 98 a 103% do CDI em 30 de junho de 2012 (98 a 103% do CDI em 31 de dezembro 2011) tendo como contraparte bancos de primeira linha. A exposição da Companhia a riscos de taxas de juro e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 21.

Notas Explicativas

10. Clientes

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2012	31-12-2011	30-06-2012	31-12-2011
Clientes no país	111.869	101.082	40.782	69.171
Clientes - partes relacionadas no país	-	-	631	83
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no país	(5.044)	(3.484)	(2.575)	(2.657)
Clientes no exterior	70.067	54.218	6.632	6.858
Clientes - partes relacionadas no exterior	-	-	48.599	71.436
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no exterior	(3.156)	(2.935)	(6)	(12)
Total	173.736	148.881	94.063	144.879
Circulante	173.541	148.881	94.063	144.879
Não circulante	195	-	-	-

A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a clientes e a outras contas, são divulgadas na nota explicativa 21.

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa é assim demonstrada:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(6.419)	(2.669)
Adições	(3.794)	(2)
Reversão de provisão para crédito de liquidação duvidosa	2.013	90
Saldo em 30 de junho de 2012	(8.200)	(2.581)

11. Estoques

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2012	31-12-2011	30-06-2012	31-12-2011
Produtos acabados	151.236	146.856	27.182	26.244
Produtos em elaboração	52.159	43.106	31.389	38.722
Matéria prima	47.078	38.203	12.416	11.881
Materiais auxiliares e de manutenção	9.945	9.413	6.927	9.369
	260.418	237.578	77.914	86.216

Notas Explicativas

12. Impostos a recuperar

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2012	31-12-2011	30-06-2012	31-12-2011
ICMS	12.579	5.508	9.127	4.728
IPÍ	14.952	1.187	13.155	415
PIS	2.242	442	1.715	396
COFINS	9.980	2.044	7.914	1.840
Imposto de renda e contribuição social	8.416	11.513	6.417	5.781
Total	48.169	20.694	38.328	13.160
Circulante	44.246	17.141	37.021	9.950
Não circulante	3.923	3.553	1.307	3.210

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

O saldo é composto por créditos apurados nas operações mercantis e de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, gerados nas unidades produtoras e comerciais da Companhia e suas controladas.

PIS e COFINS

O saldo é composto por valores de créditos originados da cobrança não cumulativa do PIS e da COFINS, apurados principalmente nas operações de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, que são compensados em parcelas mensais sucessivas, conforme determinado pela legislação.

IPÍ – Imposto sobre Produtos Industrializados

O saldo compõe-se substancialmente de valores originados das operações mercantis.

Imposto de renda e contribuição social

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e antecipações no recolhimento de imposto de renda e contribuição social realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais a pagar.

13. Ativos e passivos fiscais diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil. Os saldos registrados são originados, principalmente, de provisões temporárias diversas.

O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado mensalmente. A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da solução final dos eventos que lhes deram origem.

O montante registrado passível de compensação refere-se ao valor de imposto de renda diferido ativo e passivo ao qual a entidade tem o direito legal de compensação e ao qual pretende realizar em base líquida.

Notas Explicativas

13. Ativos e passivos fiscais diferidos--Continuação

Impostos diferidos de ativos e passivos foram atribuídos da seguinte forma:

	Consolidado	
	30-06-2012	31-12-2011
Sobre diferenças temporárias ativas, prejuízo fiscal e bases negativas		
Provisão para comissões sobre vendas	2.530	1.455
Ajuste a valor presente	(41)	187
Provisão processos trabalhistas	684	552
Provisão processo empregador	782	782
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.868	1.762
Provisão para garantia de produtos	377	66
Instrumentos financeiros derivativos	5.260	6.886
Prejuízo fiscal e Base negativa CSLL	36.611	37.448
Estoques – lucros não realizados	4.787	6.822
Outros itens	2.499	137
	55.357	56.097
Sobre diferenças temporárias passivas		
Ajuste de avaliação patrimonial	(2.944)	(4.898)
Diferença de base de depreciação	(6.984)	(6.378)
Encargos financeiros	(1.071)	(1.006)
Instrumentos financeiros derivativos	(10.009)	(6.160)
	(21.008)	(18.442)
Total ativo e passivo, líquido	34.349	37.655
Classificadas no ativo não circulante	40.951	43.767
Classificadas no passivo não circulante	(6.602)	(6.112)
	Controladora	
	30-06-2012	31-12-2011
Sobre diferenças temporárias ativas		
Provisão para comissões sobre vendas	2.233	1.455
Ajuste a valor presente	272	187
Provisão processos trabalhistas	577	552
Provisão processo empregador	782	782
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	459	459
Instrumentos financeiros derivativos	5.260	6.582
Outros itens	1.936	137
	11.519	10.154
Sobre diferenças temporárias passivas		
Ajuste de avaliação patrimonial	(2.034)	(3.907)
Diferença de base de depreciação	(1.402)	(1.339)
Encargos financeiros	(1.039)	(968)
Instrumentos financeiros derivativos	(9.846)	(6.045)
	(14.321)	(12.259)
Total ativo e passivo, líquido	(2.802)	(2.105)
Classificadas no passivo não circulante	(2.802)	(2.105)

Variação dos impostos diferidos:

	Consolidado	Controladora
Saldo inicial de impostos diferidos	37.655	(2.105)
Alocado ao resultado (Nota 27)	(5.840)	(2.375)
Alocado ao patrimônio líquido (Nota 21.e)	1.678	1.678
Reclassificação dos ativos e passivos mantidos para venda	177	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	678	-
Saldo final de impostos diferidos	34.349	(2.802)

Notas Explicativas

13. Ativos e passivos fiscais diferidos--Continuação

- a) A controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. possui créditos tributários decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social no montante de R\$ 39.963 em 30 de Junho de 2012 (R\$ 37.878 em 31 de dezembro de 2011), não reconhecidos contabilmente. O imposto de renda e contribuição social sobre os saldos de prejuízo fiscal e base de contribuição social negativa serão reconhecidos à medida que houver evidências de que sua realização é provável em um futuro previsível.
- b) Como parte da reestruturação societária, ocorrida em 04 de julho de 2011, que trata do aproveitamento dos benefícios econômicos e estratégicos de mercado para novos segmentos, a Administração da Companhia considerou a existência dos saldos acumulados de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro líquido registrada na controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. para o registro de ativo fiscal diferido. O registro contábil foi realizado quando se tornou provável que no futuro haverá lucro tributável suficiente para compensar esses prejuízos. A avaliação da existência de lucro tributável futuro foi fundamentada na atividade operacional a ser executada pela controlada no novo segmento de mercado "Segmento Polimetal", o qual será responsável por parcela significativa das operações do Grupo.

As projeções indicam que o saldo de créditos tributários registrado contabilmente em 30 de junho de 2012 na controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. será absorvido por lucros tributáveis estimados para os próximos 10 anos, conforme demonstrado abaixo:

Exercício	IRPJ	CSLL	Total	% de participação
2012	1.257	454	1.711	4,68%
2013	2.029	730	2.759	7,54%
2014	2.198	791	2.989	8,16%
2015	2.380	857	3.237	8,84%
De 2016 a 2021	19.055	6.860	25.915	70,78%
Total	26.919	9.692	36.611	100,00%

O valor de prejuízo fiscal e base fiscal negativa sobre os quais não se registram impostos diferidos totalizam, no consolidado, R\$ 151.854 (R\$ 127.870 em 31 de dezembro de 2011), e na controladora R\$ 15.261 (R\$ 16.465 em 31 de dezembro de 2011).

Notas Explicativas

14. Antecipação de créditos imobiliários

Em 11 de agosto de 2008 a controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. celebrou junto à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, diversos contratos destinados a promover a securitização de recebíveis imobiliários, decorrentes de contratos de locação firmados pelo prazo de 7 (sete) anos com a Companhia e sociedades por esta controladas, no montante aproximado de R\$ 51.000, líquido de R\$ 2.272 relativos às comissões com a estruturação da operação.

Em representação dos créditos imobiliários decorrentes dos mencionados contratos de locação, a Empresa emitiu Cédulas de Créditos Imobiliários – CCI, cedendo-as, onerosamente, à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, que os utilizou como lastro para a emissão de duas séries de Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI. Estes certificados possuem prazos e datas de vencimentos mensais fixos, sendo que o primeiro vencimento ocorreu em 15 de setembro de 2008 e o último ocorrerá em 15 de julho de 2015. Em 30 de junho de 2012 o saldo total atualizado (curto e longo prazo) é de R\$ 32.626 (R\$ 36.127 em 31 de dezembro de 2011).

Notas Explicativas

15. Investimentos

	Participação	Quantidade de ações/quota	Saldos das controladas em aberto com a controladora					Patrimônio líquido	Investimento (2)	
			Ativos circulantes (Clientes)	Ativos não circulante	Total de ativos	Passivos circulantes	Total de passivos			
31-12-2011										
Taurus Blindagens Ltda.	0,01%	648	-	-	-	286	286	116.491	1	
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	0,10%	1	-	-	-	-	-	13.843	14	
Taurus Holdings, Inc.	100,00%	302.505	67.194	-	67.194	34	34	116.580	107.271	
Taurus Security Ltda.	60,00%	60.000	-	328	328	-	-	(249)	-	
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	73,91%	21.414.136	-	-	-	-	-	26.605	17.904	
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	99,99%	209.999.999	-	-	-	-	-	194.825	194.447	
Famastil Taurus Ferramentas S.A. (1)	-	-	-	-	-	-	-	37.036	2.215	
			<u>67.194</u>	<u>328</u>	<u>67.522</u>	<u>320</u>	<u>320</u>		<u>321.852</u>	
30-06-2012										
Taurus Blindagens Ltda.	0,01%	648	-	-	-	-	-	122.711	1	
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	0,10%	1	-	-	-	-	-	18.452	18	
Taurus Holdings, Inc.	100,00%	302.505	48.599	-	48.599	5	5	135.298	129.118	
Taurus Security Ltda.	100,00%	100.000	-	547	547	-	-	(249)	-	
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	74,53%	21.414.136	-	-	-	-	-	27.086	19.509	
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	99,99%	209.999.999	631	-	631	17.913	17.913	288.719	288.341	
Famastil Taurus Ferramentas S.A. (1)	-	-	-	-	-	-	-	38.488	2.215	
			<u>49.230</u>	<u>547</u>	<u>49.777</u>	<u>17.918</u>	<u>17.918</u>		<u>439.202</u>	

- (1) Em 20 de dezembro de 2011 o investimento na controlada Famastil Taurus Ferramentas S.A. foi transferido para a controlada Polimetall Metalurgia e Plásticos Ltda. como parte da reestruturação societária ocorrida em 2011. O valor de R\$ 2.215 na coluna investimentos, refere-se a ágio sobre investimento na Famastil Taurus Ferramentas S.A. que permanece na Forças Taurus S.A.
- (2) Para fins de apuração dos valores de investimento, o valor do patrimônio líquido e do resultado de cada investida é ajustado pelos lucros não realizados em transações entre as empresas.

Notas Explicativas

15. Investimentos--Continuação

			Efeitos de resultado das transações das controladas com a controladora			
	Participação	Quantidade de ações/quota	Receitas	Despesas	Lucros ou prejuízos	Equivalência patrimonial (1)
30-06-2011						
Taurus Blindagens Ltda.	99,86%	80.097.902	-	-	12.732	12.715
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	0,10%	1	-	-	1.950	-
Taurus Holdings, Inc.	100,00%	302.505	27.438	-	5.789	17.229
Taurus Security Ltda.	60,00%	60.000	-	-	-	-
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	53,97%	58.631.830	629		(13.016)	(7.006)
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	71,13%	21.414.136	-	-	(4.794)	(3.720)
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	35,00%	1.400.000	-	-	2.611	914
			28.067	-		20.132
30-06-2012						
Taurus Blindagens Ltda.	0,01%	648	-	-	16.234	-
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	0,10%	1	-	-	4.608	5
Taurus Holdings, Inc.	100,00%	302.505	115.426	103.832	8.663	11.791
Taurus Security Ltda.	100,00%	100.000	-	-	-	-
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	53,97%	21.414.136	-	-	(448)	915
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	74,53%	209.999.999	5.688	3.444	22.241	22.078
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	-	-	-	-	2.037	-
			121.114	107.276		34.789

(1) Para fins de apuração dos valores de equivalência patrimonial, o valor do resultado de cada investida é ajustado pelos lucros não realizados em transações entre as empresas.

As demonstrações contábeis da Taurus Holdings, Inc., controlada no exterior, apresentam um ativo total de R\$ 248.376 em 30 de junho de 2012 (R\$ 282.330 em 31 de dezembro de 2011) e um passivo circulante e não circulante de R\$ 113.078 em 30 de junho de 2012 (R\$ 165.750 em 31 de dezembro de 2011). A Taurus Holdings, Inc., localizada no estado da Florida, Estados Unidos, é controladora da Taurus International Manufacturing Inc., da Braztech International L.C. e de outras subsidiárias localizadas também em território norte-americano, atuando principalmente na revenda de armas importadas da Forjas Taurus S.A., destinadas a atacadistas naquele mercado. As receitas líquidas consolidadas totais da Taurus Holdings Inc. apuradas em 30 de junho de 2012 foram equivalentes a R\$ 185.887 (R\$ 159.106 em 30 de junho de 2011) e o lucro líquido equivalente a R\$ 8.663 em 30 de junho de 2012 (R\$ 5.789 em 30 de junho de 2011).

Notas Explicativas

16. Imobilizado

	Consolidado							
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Bens em construção	Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo ou custo atribuído								
Saldo em 31 de dezembro de 2011	104.639	153.055	35.880	20.855	4.020	18.577	5.320	342.346
Adições	784	12.200	795	726	378	15.367	49	30.299
Alienações	(6.341)	(258)	(5)	(30)	(396)	(10)	(429)	(7.469)
Transferências de bens em construção	845	2.625	3.301	528	-	(7.299)	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	1.953	1.345	-	206	8	-	-	3.512
Saldo em 30 de junho de 2012	101.880	168.967	39.971	22.285	4.010	26.635	4.940	368.688
Depreciação								
Saldo em 31 de dezembro de 2011	8.142	51.154	15.884	9.306	1.384	-	-	85.870
Depreciação no período	1.543	8.093	3.188	1.498	380	-	-	14.702
Alienações	(461)	(181)	-	(28)	(140)	-	-	(810)
Efeito das variações das taxas de câmbio	282	673	-	148	4	-	-	1.107
Saldo em 30 de junho de 2012	9.506	59.739	19.072	10.924	1.628	-	-	100.869
Valor contábil								
Em 31 de dezembro de 2011	96.497	101.901	19.996	11.549	2.636	18.577	5.320	256.476
Em 30 de junho de 2012	92.374	109.228	20.899	11.361	2.382	26.635	4.940	267.819

Notas Explicativas

16. Imobilizado--Continuação

Controladora								
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Bens em construção	Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo ou custo atribuído								
Saldo em 31 de dezembro de 2011	3.486	114.427	24.815	7.913	2.821	13.715	4.516	171.693
Adições	26	130	73	215	369	5.257	(234)	5.836
Alienações	-	(531)	-	(30)	(396)	-	-	(957)
Transferências para Investimento (1)	(1.457)	(55.325)	(7.514)	(1.524)	(247)	(7.957)	(60)	(74.084)
Transferências de bens em construção	336	1.260	1.918	295	-	(3.809)	-	-
Saldo em 30 de junho de 2012	2.391	59.961	19.292	6.869	2.547	7.206	4.222	102.488
Depreciação								
Saldo em 31 de dezembro de 2011	358	36.188	9.846	3.409	925	-	-	50.726
Depreciação no período	108	2.920	1.474	505	231	-	-	5.238
Alienações	-	(125)	-	(28)	(140)	-	-	(293)
Transferências para Investimento (1)	(129)	(17.212)	(2.490)	(650)	(89)	-	-	(20.570)
Saldo em 30 de junho de 2012	337	21.771	8.830	3.236	927	-	-	35.101
Valor contábil								
Em 31 de dezembro de 2011	3.128	78.239	14.969	4.504	1.896	13.715	4.516	120.967
Em 30 de junho de 2012	2.054	38.190	10.462	3.633	1.620	7.206	4.222	67.387

(1) Valores utilizados para a integralização de capital na controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.

Notas Explicativas

16. Imobilizado--Continuação

Garantia

A fim de mitigar as despesas financeiras com empréstimos e financiamentos a Companhia, usualmente utiliza os seus ativos como garantidores dos recursos obtidos junto às instituições financeiras. Apesar de grande parte do ativo imobilizado estar garantindo operações de empréstimos e financiamentos, historicamente a Companhia tem liquidado suas obrigações nos prazos contratuais e as garantias com ativos do imobilizado nunca foram utilizadas. Em 30 de junho de 2012 a Companhia utiliza o montante de R\$ 58.081 em garantias (R\$ 62.651 em 31 de dezembro de 2011).

17. Ativos intangíveis

	Consolidado			
	Ágio	Marcas e patentes	Custos de desenvolvimento	Implantação de sistemas
Custo				
Saldo em 31 de dezembro de 2011	32.499	3.457	9.045	837
Aquisições por incorporação	20.220	4	1.255	738
Baixas	-	(28)	(36)	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	-	(63)	-
Saldo em 30 de junho de 2012	52.719	3.433	10.201	1.575
				67.928
Saldo em 31 de dezembro de 2011	-	-	3.949	148
Amortização do período	-	-	542	194
Saldo em 30 de junho de 2012	-	-	4.491	342
				4.833
Valor contábil				
Em 31 de dezembro de 2011	32.499	3.457	5.096	689
Em 30 de junho de 2012	52.719	3.433	5.710	1.233
				63.095

	Controladora			
	Marcas e patentes	Custos de desenvolvimento	Implantação de sistemas	Total
Custo				
Saldo em 31 de dezembro de 2011	237	8.448	772	9.457
Aquisições por combinação de negócios	1	298	8	307
Transferências para Investimento	-	-	(175)	(175)
Saldo em 30 de junho de 2012	238	8.746	605	9.589
Saldo em 31 de dezembro de 2011	-	3.949	130	4.079
Amortização do período	-	542	59	601
Transferências para Investimento	-	-	(11)	(11)
Saldo em 30 de junho de 2012	-	4.491	178	4.669
Valor contábil				
Em 31 de dezembro de 2011	237	4.499	642	5.378
Em 30 de junho de 2012	238	4.255	427	4.920

Notas Explicativas**17. Ativos intangíveis--Continuação**Teste de redução ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa contendo ágio

Para o propósito de teste de redução ao valor recuperável, o ágio é alocado às divisões operacionais do Grupo.

Unidade geradora de caixa	30-06-2012	31-12-2011
Forjas Taurus S.A.	24.023	21.194
Taurus Holdings, Inc.	19.161	2.893
Taurus Blindagens Ltda.	7.734	6.823
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	1.184	1.045
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	617	544
Total	52.719	32.499

O teste de recuperabilidade para as UGC mencionadas acima são realizados anualmente com base no valor justo menos as despesas de venda. , o qual é estimado baseado nos fluxos de caixa descontados. A Administração avalia trimestralmente se há alterações nas premissas que pudessem indicar que há necessidade de provisionamento. Em 30 de junho de 2012 não foram identificados indícios de necessidade de provisionamento.

Em 30 de setembro de 2011 o segmento de operação de máquinas, representado pela empresa e UGC Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., foi identificado pela Administração como disponível para venda. A Administração decidiu tomar diversas ações objetivando a alienação do investimento na controlada Taurus Máquinas, o qual foi concluído em junho de 2012 com a venda do negócio de máquinas como mencionado na nota 8.

Principais premissas utilizadas nas projeções de fluxos de caixa descontados

As principais premissas utilizadas no cálculo do valor recuperável são a taxa de desconto dos fluxos de caixa e taxas de crescimento. As premissas utilizadas são conforme abaixo:

Unidade geradora de caixa	Taxa de desconto	Taxa de crescimento
	WAAC	
	2011	2011
Forjas Taurus S.A.	11,01%	8,20%
Taurus Holdings, Inc.	11,01%	4,54%
Taurus Blindagens Ltda.	11,01%	8,20%
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	11,01%	8,20%
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	11,01%	8,20%

Notas Explicativas

17. Ativos intangíveis--Continuação

Taxa de desconto

A taxa de desconto para todas as UGC são representadas por uma taxa antes dos impostos (*pre-tax rate*) baseada nos títulos de renda fixa do tesouro norte-americano (*T-Bond*) de 30 anos, ajustadas por um prêmio de risco que reflete os riscos de investimentos em títulos patrimoniais e o risco sistemático da Unidade em questão. Foi estimada, baseada na experiência da Administração com os ativos desta UGC, a média ponderada do custo de capital da indústria em que essa UGC atua, o qual foi calculada com base em uma possível relação dívida/patrimônio líquido de 18,3% a uma taxa de juros de mercado de 8,58%.

Taxa de crescimento e perpetuidade

As projeções estão de acordo com o *Business Plan* elaborado pela Administração da Companhia Taurus. Espera-se que o crescimento projetado das vendas esteja em linha com a curva observada em anos anteriores e em linha com o crescimento econômico do país. Após o período de projeção de 10 exercícios, foram considerados o crescimento e percentual constante de crescimento econômico (crescimento na perpetuidade).

Para as UGCs Forjas Taurus S.A., Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda., e Famastil Taurus Ferramentas S.A. a taxa de crescimento projetado é de 8,2% a.a. representado pela projeção de aumento do Produto Interno Bruto – PIB do Brasil no longo prazo – de 3,6% e projeção de inflação da economia brasileira de 4,6%.

Para a UGC Taurus Holdings, Inc. a taxa de crescimento projetado é de 4,54% a.a. representado pela projeção de aumento do Produto Interno Bruto – PIB dos Estados Unidos da América no longo prazo – de 2,5% e projeção de inflação da economia Norte Americana de 2,04%.

Análise de sensibilidade das premissas

O valor recuperável estimado para as UGCs é superior ao valor contábil de registro do ágio. A Administração identificou duas premissas principais as quais alterações razoavelmente possíveis podem acarretar no fato de o valor contábil ser superior ao valor recuperável. A tabela abaixo apresenta o montante no qual alterações individuais nas duas premissas básicas poderiam resultar no valor recuperável ser igual ao valor contábil:

Unidade geradora de caixa	Alteração requerida para que o valor recuperável seja igual ao valor contábil	
	Taxa de desconto	Taxa de crescimento e perpetuidade
Forjas Taurus S.A.	78,7 p.p.	-142,3 p.p.
Taurus Holdings, Inc.	156,4 p.p.	-418,7 p.p.
Taurus Blindagens Ltda.	329,1 p.p.	-410,7 p.p.
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	329,1 p.p.	-410,7 p.p.
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	379,9 p.p.	-455 p.p.

Notas Explicativas

17. Ativos intangíveis--Continuação

Os valores utilizados nas premissas principais representam a melhor estimativa da Administração do futuro do segmento operacional onde atuam cada UGC, baseado em fontes internas (dados históricos) e externas. Para o propósito de teste de redução ao valor recuperável, o ágio é alocado às divisões operacionais do Grupo, que representam o nível mais baixo dentro do Grupo, em que o ágio é monitorado para os propósitos da administração interna, nunca acima dos segmentos operacionais do Grupo.

18. Empréstimos e financiamentos

Esta nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais dos empréstimos com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Para mais informações sobre a exposição do grupo a riscos de taxa de juros, moeda estrangeira e liquidez, veja nota 21.

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2012	31-12-2011	30-06-2012	31-12-2011
Passivo circulante				
Empréstimos bancários garantidos				
Capital de giro	110.507	39.948	95.233	39.948
Desconto de recebíveis	-	14.107	-	14.107
FINAME	7.097	2.855	4.458	2.444
FINEP	11.643	8.625	3.519	8.068
BNDES-PEC	3.290	5.644	3.290	5.644
FNE	648	65	-	-
BNDES-Exim-Pré-embarque	5.029	-	-	-
BNDES Revitaliza	295	-	-	-
Capital de giro USD	8.271	22.274	7.025	9.747
Financiamento aquisição de imobilizado	346	787	346	787
Investimento em USD	412	371	-	-
FINIMP	11.163	4.367	9.599	4.367
	<u>158.701</u>	<u>99.043</u>	<u>123.470</u>	<u>85.112</u>
Passivo não circulante				
Empréstimos bancários garantidos				
Capital de giro	22.500	45.000	22.500	45.000
FINAME	6.590	5.948	4.804	4.836
FINEP	38.172	9.096	3.065	5.787
BNDES-PEC	-	468	-	468
FNE	9.223	9.806	-	-
BNDES Revitaliza	2.561	-	-	-
Capital de giro USD	224.365	151.158	159.377	119.767
Financiamento aquisição de imobilizado	333	464	333	464
Investimento em USD	11.336	10.713	-	-
	<u>315.080</u>	<u>232.653</u>	<u>190.079</u>	<u>176.322</u>
	<u>473.781</u>	<u>331.696</u>	<u>313.549</u>	<u>261.434</u>

Notas Explicativas

18. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Termos e cronograma de amortização da dívida

Termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

							Consolidado
							31-12-2011
							30-06-2012
							Valor contratado
							Valor contábil
							Valor contratado
							Valor contábil
Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil	
Empréstimos bancários garantidos							
Capital de giro	R\$	CDI + 1,80 a 4,1%	2012-2013	137.700	133.007	102.700	84.948
Desconto de recebíveis	R\$	16,80% a.a.	2012	-	-	14.107	14.107
FINAME	R\$	TJLP + 2,25 a 4,90% a.a.	2012-2020	20.801	5.262	20.912	3.221
FINAME	R\$	3,80 a 5,50% a.a.	2012-2020	11.814	8.425	8.252	5.582
FINEP	R\$	TJLP + 0,16 a 2,0% a.a.	2012-2014	29.601	6.585	29.601	13.855
FINEP	R\$	5,0 a 5,25% a.a.	2017	58.153	43.232	8.008	3.866
BNDES-PEC	R\$	12,90% a.a.	2013	10.000	3.290	10.000	6.112
BNDES-Exim-Pré-embarque	R\$	4,50% a.a.	2012	5.000	5.029	-	-
BNDES Revitaliza	R\$	9% a.a.	2017	2.846	2.856	-	-
FNE	R\$	9,50% a.a.	2019	9.806	9.870	9.806	9.871
Capital de giro	USD	Libor + 0,79 a 4,80% a.a.	2012-2017	43.000	97.095	28.000	45.033
Capital de giro	USD	3,32 a 5,20% a.a.	2012-2016	66.869	135.542	68.078	128.399
Financiamento aquisição	USD	Libor + 3,0% a.a.	2012-2014	824	679	824	787
Investimentos	USD	5,33% a.a.	2012-2017	6.035	11.747	6.035	11.084
FINIMP	USD	Libor + 1,10% a.a.	2012	6.303	11.162	4.810	4.831
Total de passivos com incidência de juros				473.781		331.696	
							Controladora
							31-12-2011
							30-06-2012
							Valor contratado
							Valor contábil
							Valor contratado
							Valor contábil
Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil	
Empréstimos bancários garantidos							
Capital de giro	R\$	CDI + 1,80 a 3,91% a.a.	2012-2014	122.500	117.733	102.700	84.948
Desconto de recebíveis	R\$	16,80% a.a.	2012	-	-	14.107	14.107
FINAME	R\$	TJLP + 2,25 a 4,40% a.a.	2012-2014	9.766	2.276	20.216	1.698
FINAME	R\$	3,80 a 5,50% a.a.	2012-2021	10.028	6.985	6.633	5.582
FINEP	R\$	TJLP + 0,16 a 2,0% a.a.	2012-2014	29.601	6.585	29.601	13.855
BNDES-PEC	R\$	12,90% a.a.	2013	10.000	3.290	10.000	6.112
Capital de giro	USD	Libor + 0,79 a 4,80% a.a.	2012-2017	23.000	34.983	8.000	7.517
Capital de giro	USD	3,91% a.a.	2012-2017	63.849	131.419	63.849	121.997
Financiamento aquisição	USD	Libor + 1,25 a 3,0% a.a.	2012-2014	824	679	824	787
FINIMP	USD	Libor + 1,10% a.a.	2012	5.537	9.599	4.810	4.831
Total de passivos com incidência de juros				313.549		261.434	

Notas Explicativas

18. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Cronograma de vencimentos do passivo não circulante:

<u>Ano de vencimento</u>	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>30-06-2012</u>	<u>31-12-2011</u>	<u>30-06-2012</u>	<u>31-12-2011</u>
2013	41.034	89.403	33.567	57.982
2014	77.189	64.963	65.279	61.738
2015	52.135	31.101	40.241	27.854
2016	51.299	30.629	39.879	27.791
2017 em diante	93.423	16.557	11.113	957
	<u>315.080</u>	<u>232.653</u>	<u>190.079</u>	<u>176.322</u>

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis. Os avais concedidos pela controladora e os avais concedidos pela Companhia à suas controladas estão demonstrados na nota explicativa 22 – Partes relacionadas.

Os contratos de empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia e suas controladas contém cláusulas restritivas que limitam certas modificações societárias e determinam a manutenção de determinados índices financeiros (dívida líquida/EBITDA ajustado por itens não recorrentes). Em 30 de junho de 2012, todas estas cláusulas foram atendidas pelas Empresas Taurus.

19. Debêntures

Em 8 de junho de 2010 e 6 de setembro de 2011, a Companhia celebrou instrumento particular de escritura pública para a 1ª e 2ª emissão de debêntures não conversíveis em ações no valor nominal total de R\$ 103.000 e R\$ 50.000, respectivamente.

A emissão ocorreu em série única, correspondendo a 10.300 debêntures para a 1ª emissão e 200 debêntures para a 2ª emissão, distribuídas no mercado secundário por meio do Sistema Nacional de Debêntures, com esforços restritos de colocação destinada exclusivamente a investidores qualificados.

Para a 1ª emissão o valor nominal unitário será pago em 7 parcelas semestrais, com carência de 12 meses, iniciado em 15 de abril de 2011. Para a 2ª emissão o valor nominal unitário será pago em 13 parcelas trimestrais, com carência de 2 anos, iniciado em 23 de agosto de 2013. Sobre este valor incidirão juros remuneratórios calculados em regime de capitalização composta, correspondentes à variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros acrescida de juros remuneratórios discriminados a seguir:

Notas Explicativas**19. Debêntures--Continuação**

		30-06-2012				
	<u>Indexador</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Custos de transação incorridos</u>	<u>Custos de transação apropriados</u>	<u>Custos de transação a apropriar</u>
Debêntures:						
1ª emissão	Taxa DI + 4,1%	60.035	-	1.065	715	350
2ª emissão	Taxa DI + 2,8%	404	49.621	695	134	561
		<u>60.439</u>	<u>49.621</u>	<u>1.760</u>	<u>849</u>	<u>911</u>

		31-12-2011				
	<u>Indexador</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Custos de transação incorridos</u>	<u>Custos de transação apropriados</u>	<u>Custos de transação a apropriar</u>
Debêntures:						
1ª emissão	Taxa DI + 4,1%	75.232	-	1.019	391	628
2ª emissão	Taxa DI + 2,8%	559	49.539	684	45	639
		<u>75.791</u>	<u>49.539</u>	<u>1.703</u>	<u>436</u>	<u>1.267</u>

As debêntures contam com garantias fidejussórias das controladas da Forjas Taurus S.A. no Brasil, constituídas por meio das fianças concedidas em caráter solidário.

O instrumento prevê o vencimento antecipado de todas as obrigações objeto da escritura em determinadas circunstâncias, dentre as quais destacam-se: alteração do controle direto ou indireto da Companhia, redução do capital social da Companhia e/ou da sua controladora, distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos aos acionistas pela Companhia e/ou sua controladora em caso de mora com qualquer das obrigações, redução de capital social da Companhia e/ou da Polimetal ⁽¹⁾, realização pela Companhia ou pelas garantidoras de qualquer tipo de venda ou transferência de ativos que tenha impacto igual ou superior a 15% do ativo consolidado da Companhia ou igual ou superior a 20% da receita bruta consolidada da Companhia ⁽²⁾, realização, pela Companhia ou suas subsidiárias, de operação de financiamento, adiantamento ou mútuo, na qualidade de credoras, com qualquer dos seus controladores diretos ou indiretos, exceto com a finalidade exclusiva de refinanciar obrigações constituídas anteriormente à emissão das debêntures, prestação, pela Companhia ou suas subsidiárias, de fianças ou quaisquer tipos de garantia em operações financeiras dos controladores diretos ou indiretos em montantes acima dos já existentes na data de emissão das debêntures, manutenção de índices financeiros mínimos (dívida líquida/EBITDA) igual ou inferior a 3,25 vezes (1ª e 2ª emissão) e EBITDA/despesas financeiras líquidas igual ou superior a 2,75 vezes (1ª emissão), onde: dívida líquida é igual ao total das dívidas (incluindo avais e garantias) menos as disponibilidades, EBITDA é igual ao lucro antes dos impostos, juros, tributos, depreciação e amortização dos últimos 12 meses e despesas financeiras líquidas corresponde ao total de receitas financeiras menos despesas financeiras dos últimos 12 meses ⁽³⁾.

Notas Explicativas

19. Debêntures--Continuação

- ⁽¹⁾ A ocorrência de tais eventos poderá ser aprovada pelos titulares de, no mínimo 2/3 das debêntures em circulação, sem que as obrigações então se tornem vencidas antecipadamente.
- ⁽²⁾ A ocorrência de tais eventos poderá ser aprovada pelos titulares de, no mínimo 75% das debêntures em circulação, sem que as obrigações então se tornem vencidas antecipadamente.
- ⁽³⁾ Conforme Assembléia Geral dos Titulares de Debêntures da Primeira Emissão Pública de Debêntures Quirografárias, com Garantia Fidejussória e Não Conversíveis em ações da Forjas Taurus S.A. realizada em 29 de setembro de 2011, foi deliberado sobre aprovação das alterações no item XXII da Cláusula 6.21 do Instrumento Particular de Escritura de Primeira Emissão Pública de Debêntures Quirografárias, com Garantia Fidejussória e Não Conversíveis em Ações da Forjas Taurus S.A. celebrada em 8 de junho de 2010, entre a Companhia e a Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, na qualidade de agente fiduciário. Mediante pagamento de prêmio pela Companhia, no valor de 0,6% (seis décimos por cento) sobre o Valor Nominal Unitário das Debêntures, os índices financeiros mínimos apresentados foram alterados de (dívida líquida/EBITDA) igual ou inferior a 2,5 vezes para igual ou inferior a 3,25 vezes, e (EBITDA/despesas financeiras líquidas) igual ou superior a 3,0 vezes para igual ou superior a 2,75 vezes.

A Administração da Sociedade e de suas controladas monitoram esses índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas. Todas as condições restritivas e cláusulas vêm sendo adequadamente atendidas.

Em conexão com suas estratégias e administração de recursos financeiros, a Companhia tem a intenção de efetuar o resgate antecipado das debêntures de primeira emissão, sujeito a processo de negociação com os detentores destes títulos. Considerando a expectativa de que o resgate ocorra dentro do atual exercício, o saldo destes títulos está contabilizado no passivo circulante.

Notas Explicativas

20. Contingências

a) Consolidado

As Empresas Taurus, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituíram no consolidado provisão no montante de R\$ 5.095 em 30 de junho de 2012 (R\$ 4.261 em 31 de dezembro de 2011) considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso avaliadas como risco provável como segue abaixo:

	<u>30-06-2012</u>		<u>31-12-2011</u>
	<u>Provisão</u>	<u>Depósito Judicial (2)</u>	<u>Líquido</u>
Trabalhistas	2.299	2.320	(21)
Tributárias			
Federal	-	423	(423)
Estadual (1)	2.796	682	2.401
	<u>5.095</u>	<u>3.425</u>	<u>1.670</u>
			<u>1.378</u>

Segue abaixo movimentação das provisões:

	<u>Cíveis e trabalhistas</u>	<u>Tributárias(1)</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.465	2.796	4.261
Provisões feitas durante o período	834	-	834
Provisões utilizadas durante o período	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>2.299</u>	<u>2.796</u>	<u>5.095</u>

(1) Registrado em outras obrigações no passivo não circulante.

(2) Registrado em outros ativos não circulantes.

As Empresas Taurus possuem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto no montante consolidado de aproximadamente R\$ 24.287 em 30 de junho de 2012 (R\$ 23.537 em 31 de dezembro de 2011) para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

b) Controladora

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

Notas Explicativas

20. Contingências--Continuação

b) Controladora--Continuação

A Companhia com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão na rubrica outras contas a pagar no montante de R\$ 2.278 em 30 de junho de 2012 (R\$ 2.203 em 31 de dezembro de 2011) considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso avaliadas como risco provável como segue abaixo:

	<u>30-06-2012</u>		<u>31-12-2011</u>
	<u>Provisão</u>	<u>Depósito judicial (2)</u>	<u>Líquido</u>
Trabalhistas	1.540	1.275	265
Tributárias			
Federal	-	423	(423)
Estadual (1)	738	513	367
	<u>2.278</u>	<u>2.211</u>	<u>225</u>

Segue abaixo movimentação das provisões:

	<u>Cíveis e trabalhistas</u>	<u>Tributárias(1)</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.465	738	2.203
Provisões feitas durante o período	75	-	75
Provisões utilizadas durante o período	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>1.540</u>	<u>738</u>	<u>2.278</u>

(1) Registrado em outras obrigações no passivo não circulante.

(2) Registrado em outros ativos não circulantes.

A Companhia ajuizou diversas ações visando o reconhecimento de créditos fiscais diversos, cujos valores serão reconhecidos à medida de sua efetiva realização.

A Companhia possui outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto, sem mensuração com suficiente segurança, no montante aproximado de R\$ 10.915 em 30 de junho de 2012 (R\$ 10.578 em 31 de dezembro de 2011) para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

21. Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda., e Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., mantém operações com instrumentos financeiros derivativos. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações contábeis da Companhia, conforme o quadro abaixo apresentando derivativos em aberto na data, organizada por vencimento, contraparte, valor nominal e valor justo:

				Consolidado		
Contratante	Moeda de contratação referente ao valor nominal	30-06-2012		31-12-2011		
		Nocional em milhares	Valor justo	Nocional em milhares	Valor justo	
Swap Libor 6m x CDI						
Forjas Taurus S.A.	Dólares Americanos - USD	8.000	446	12.000	217	
Swap Fixed x CDI						
Forjas Taurus S.A.	Reais - BRL	37.356	2.304	37.356	1.801	
Taurus Blindagens Ltda.	Reais - BRL	9.652	479	9.652	334	
Taurus Helmets Ind. Plástica Ltda.	Reais - BRL	4.355	216	4.355	150	
Swap USD x CDI						
Forjas Taurus S.A.	Reais - BRL	10.000	26.210	100.000	15.597	
Forjas Taurus S.A.	Reais - BRL	-	-	80.000	(4.099)	
Forjas Taurus S.A.	Dólares Americanos - USD	-	-	868	163	
Taurus Máquinas- Ferramenta Ltda.	Dólares Americanos - USD	-	-	680	128	
Non-deliverable forward (exportação)						
Forjas Taurus S.A.	Dólares Americanos - USD	51.100	(14.478)	88.100	(15.259)	
			15.177		(968)	

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros--Continuação**

	<u>30-06-2012</u>	<u>31-12-2011</u>
Controladora		
Instrumentos financeiros derivativos ativo	28.960	17.778
Instrumentos financeiros derivativos passivo	(14.478)	(19.358)
	<u>14.482</u>	<u>(1.580)</u>
Consolidado		
Instrumentos financeiros derivativos ativo	29.655	18.262
Instrumentos financeiros derivativos passivo	(14.478)	(19.358)
Ativos mantidos para venda	-	128
	<u>15.177</u>	<u>(968)</u>

O valor justo não representa a obrigação de desembolso imediato ou recebimento de caixa, uma vez que tal efeito somente ocorrerá nas datas de verificação contratual ou de vencimento de cada operação, quando será apurado o resultado, conforme o caso e as condições de mercado nas referidas datas. Ressalta-se que todos os contratos em aberto em 30 de junho de 2012 são operações de mercado de balcão, registradas na CETIP, sem nenhum tipo de margem de garantia ou cláusula de liquidação antecipada forçada por variações provenientes de *Mark to Market (MtM)*.

A seguir, são descritos cada um dos derivativos vigentes e os instrumentos que são objeto de proteção.

Non-deliverable forward (exportação)

Conforme políticas de exportação da Companhia foram contratados instrumentos financeiros derivativos para proteger um percentual da receita de exportação, com alta probabilidade de ocorrência, contra a oscilação do dólar.

Swap Libor 6m x CDI

A Companhia possui posições de *swaps* convencionais de *Libor* 6m x CDI com o intuito de fixar o fluxo de pagamento de dívidas atreladas a uma taxa pós-fixada, para uma taxa pós-fixada no mercado interno.

Swap fixed x CDI

A Companhia possui posições de *swaps* convencionais de taxas fixas relacionadas aos Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI (Nota 14) com objetivo de vincular a exposição de taxas de juros a uma taxa pós-fixada no mercado interno.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

Swap USD x CDI

A Companhia possui posições de *swaps* convencionais de Depósitos Interbancários (DI) *versus* dólar com o objetivo de atrelar a dívida em reais, atrelada ao DI, para uma dívida fixa em dólar. Nesse mesmo sentido, a Companhia possui posições de *swaps* convencionais de dólar *versus* DI com o objetivo de atrelar a dívida em dólar a uma dívida em reais atrelada ao DI. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

a) *Riscos de crédito*

Exposição a riscos de crédito

Os valores contábeis dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações contábeis foi:

	Consolidado	
	Valor contábil	
	30-06-2012	31-12-2011
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	743	659
Recebíveis de clientes	181.936	155.300
Demais empréstimos e recebíveis	30.900	19.948
Outras contas a receber (Nota 8)	115.350	-
Caixa e equivalentes de caixa	134.313	162.226
Contratos de câmbio a termo e <i>swaps</i> de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo	29.655	18.262
Total	492.897	356.395

	Controladora	
	Valor contábil	
	30-06-2012	31-12-2011
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	743	659
Recebíveis de clientes	96.644	147.548
Demais empréstimos e recebíveis	12.333	17.656
Caixa e equivalentes de caixa	64.204	71.320
Contratos de câmbio a termo e <i>swaps</i> de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo	28.960	17.778
Total	202.884	254.961

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

a) *Riscos de crédito*--ContinuaçãoExposição a riscos de crédito

A exposição máxima ao risco de crédito para recebíveis de clientes e demais empréstimos e recebíveis na data do relatório por região geográfica foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	30-06-2012	31-12-2011	30-06-2012	31-12-2011
Doméstico – recebíveis de clientes	111.869	101.082	41.413	69.254
Estados Unidos – recebíveis de clientes	62.009	47.317	48.599	71.436
Outros	8.058	6.901	6.632	6.858
Total	181.936	155.300	96.644	147.548

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis na data do relatório por tipo de contraparte foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	30-06-2012	31-12-2011	30-06-2012	31-12-2011
Clientes – órgãos públicos	34.628	60.069	32.882	57.257
Clientes – distribuidores	52.328	8.792	60.358	79.775
Clientes finais	94.980	86.439	3.404	10.516
Total	181.936	155.300	96.644	147.548

Perdas por redução no valor recuperável

O vencimento dos empréstimos e recebíveis concedidos na data das demonstrações contábeis era:

	Bruto		Consolidado	
	30-06-2012	31-12-2011	Impairment	Impairment
	30-06-2012	31-12-2011	30-06-2012	31-12-2011
Não vencidos	113.204	129.172	-	-
Vencidos há 0-30 dias	5.172	12.144	-	-
Vencidos há 31-360 dias ⁽¹⁾	46.118	8.663	(2.757)	(1.098)
Vencidos há mais de um ano	17.442	5.321	(5.443)	(5.321)
Total	181.936	155.300	(8.200)	(6.419)

⁽¹⁾ Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

a) Riscos de crédito--Continuação

Perdas por redução no valor recuperável--Continuação

	Bruto	Bruto	Impairment	Controladora
	30-06-2012	31-12-2011	30-06-2012	31-12-2011
Não vencidos	65.883	131.715	-	-
Vencidos há 0-30 dias	685	4.372	-	-
Vencidos há 31-360 dias ⁽¹⁾	27.475	7.403	(386)	(410)
Vencidos há mais de um ano	2.601	4.058	(2.195)	(2.259)
Total	96.644	147.548	(2.581)	(2.669)

⁽¹⁾ Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.

Com base nas taxas de inadimplência históricas, a Companhia acredita que nenhuma provisão para redução no valor recuperável é necessária com relação a contas a receber de clientes não vencidas ou vencidas até 30 dias; grande parte do saldo, que inclui o montante devido pelos clientes mais importantes da Companhia, está relacionado a clientes que possuem um bom histórico de pagamento com a Companhia.

A controladora transferiu à terceiros no primeiro semestre de 2012 créditos a receber da controlada Taurus Holdings, Inc. no montante de R\$ 17.855, sem direito a regresso. Nas demonstrações contábeis este valor foi reconhecido na rubrica de adiantamento de recebíveis.

b) Risco de liquidez

A seguir, estão apresentados os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida:

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

b) *Risco de liquidez*--Continuação

Consolidado						
30-06-2012						
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 Anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Empréstimos bancários garantidos	473.781	541.850	177.297	136.190	187.755	40.608
Títulos de dívida emitidos	110.060	133.369	64.087	29.052	40.230	-
Certificado de recebíveis imobiliários	32.626	39.167	8.615	18.574	11.978	-
Saques cambiais	49.798	50.342	50.342	-	-	-
Passivos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (saída)	(29.655)	(29.655)	(29.655)	-	-	-
Instrumentos derivativos (entrada)	14.478	14.478	14.478	-	-	-
	<u>651.088</u>	<u>749.551</u>	<u>285.164</u>	<u>183.816</u>	<u>239.963</u>	<u>40.608</u>
Consolidado						
31-12-2011						
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Empréstimos bancários garantidos	331.696	367.899	101.855	176.293	73.079	16.672
Títulos de dívida emitidos	125.330	155.713	81.825	30.164	43.724	-
Certificado de recebíveis imobiliários	36.127	44.001	7.768	24.287	11.946	-
Saques cambiais	39.626	40.510	40.510	-	-	-
Passivos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (saída)	(18.262)	(18.262)	(18.262)	-	-	-
Instrumentos derivativos (entrada)	19.358	19.358	19.358	-	-	-
	<u>533.875</u>	<u>609.219</u>	<u>233.054</u>	<u>230.744</u>	<u>128.749</u>	<u>16.672</u>
Controladora						
30-06-2012						
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Empréstimos bancários garantidos	313.549	345.798	129.165	112.629	91.064	12.940
Títulos de dívida emitidos	110.060	133.369	64.087	29.052	40.230	-
Saques cambiais	49.798	50.342	50.342	-	-	-
Passivos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (saída)	(28.960)	(28.960)	(28.960)	-	-	-
Instrumentos derivativos (entrada)	14.478	14.478	14.478	-	-	-
	<u>458.925</u>	<u>515.027</u>	<u>229.112</u>	<u>141.681</u>	<u>131.294</u>	<u>12.940</u>

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros--Continuação****b) Risco de liquidez--Continuação**

	Controladora					
	31-12-2011					
	Valor	Fluxo de	Até	1-2	2-5	Mais que
	contábil	caixa	1 ano	anos	anos	5 anos
Passivos financeiros não						
derivativos						
Empréstimos bancários garantidos	261.434	291.979	87.554	138.271	64.914	1.240
Títulos de dívida emitidos	125.330	155.713	81.825	30.164	43.724	-
Saques cambiais	39.626	40.510	40.510	-	-	-
Passivos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (saída)	(17.778)	(17.778)	(17.778)	-	-	-
Instrumentos derivativos (entrada)	19.358	19.358	19.358	-	-	-
	<u>427.970</u>	<u>489.782</u>	<u>211.469</u>	<u>168.435</u>	<u>108.638</u>	<u>1.240</u>

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros--Continuação****c) Risco cambial**

A exposição da Companhia ao risco de moeda estrangeira era a seguinte (em valores nominais):

	Consolidado	
	USD mil	
	30-06-2012	31-12-2011
Contas a receber	34.664	28.904
Saques cambiais	(24.500)	(21.018)
Empréstimos bancários garantidos	(125.989)	(101.362)
Fornecedores exterior	(2.144)	(4.716)
Exposição líquida do balanço patrimonial	(117.969)	(98.192)

Na exposição ao risco cambial consolidado estão considerados os empréstimos bancários garantidos da Taurus Holdings, Inc. o montante de USD 38,560 em 30 de junho de 2012 (USD 29,322 em 31 de dezembro de 2011).

	Controladora	
	USD mil	
	30-06-2012	31-12-2011
Contas a receber	3.289	3.656
Contas a receber – partes relacionadas no exterior	24.015	38.083
Saques cambiais	(24.500)	(21.018)
Empréstimos bancários garantidos	(87.409)	(72.040)
Fornecedores exterior	(412)	(524)
Exposição líquida do balanço patrimonial	(85.017)	(51.843)

As seguintes taxas de câmbio foram aplicadas durante o período de 30 de junho de 2012 e o exercício de 31 de dezembro de 2011:

	Taxa média		Taxa à vista	
	30-06-2012	31-12-2011	30-06-2012	31-12-2011
R\$/USD	2,0492	1,6746	2,0213	1,8758

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

c) *Risco cambial--Continuação*

Análise de sensibilidade

Uma depreciação do Real, como indicado abaixo, contra o Dólar norte-americano em 30 de junho de 2012 teria reduzido o patrimônio e o resultado de acordo com os montantes demonstrados abaixo. Esta análise é baseada na variação da taxa de câmbio de moeda estrangeira que a Companhia considerou ser razoavelmente possível ao final do período de relatório. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, são mantidas constantes.

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Resultado do exercício</u>	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Resultado do exercício</u>
30 de junho de 2012				
R\$/USD (25% - taxa projetada 2,5266)	(59.613)	(59.613)	(42.961)	(42.961)
R\$/USD (50% - taxa projetada 3,0320)	(119.225)	(119.225)	(85.922)	(85.922)

d) *Risco de taxa de juros*

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos de taxa fixa

A Companhia não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado, e a Companhia não designa derivativos (*swaps* de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de *hedge* de valor justo. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros--Continuação**d) *Risco de taxa de juros--Continuação*Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Os saldos de instrumentos expostos a variação de taxa são abaixo sumariados:

	Consolidado	
	Valor contábil	
	30-06-2012	31-12-2011
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	96.595	98.884
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	126.753	105.730
Passivos financeiros	584.148	453.053
	Controladora	
	Valor contábil	
	30-06-2012	31-12-2011
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	11.658	29.932
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	116.633	76.701
Passivos financeiros	476.226	415.615

Uma alteração de 10 pontos percentuais na base das taxas de juros, na data das demonstrações contábeis, teria aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício sobre o saldo de juros não liquidado de acordo com os montantes mostrados a seguir. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto à moeda estrangeira, são mantidas constantes. A análise é conduzida com a mesma base para 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

d) *Risco de taxa de juros*--ContinuaçãoAnálise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável--Continuação

	Consolidado	
	Patrimônio líquido e resultado do exercício	
	30-06-2012	31-12-2011
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(2.157)	(1.865)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	367	448

	Controladora	
	Patrimônio líquido e resultado do exercício	
	30-06-2012	31-12-2011
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(2.147)	(1.821)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	243	302

Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	30-06-2012		Consolidado 31-12-2011	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	29.655	29.655	18.262	18.262
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa	134.313	134.313	162.226	162.226
Contas a receber e outros recebíveis	173.541	173.541	148.881	148.881
	<u>307.854</u>	<u>307.854</u>	<u>311.107</u>	<u>311.107</u>
Passivos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	14.478	14.478	19.358	19.358
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos bancários garantidos	473.781	473.781	331.696	331.696
Emissão de títulos de dívida	110.060	110.060	126.597	126.597
Saques cambiais	49.798	49.798	39.626	39.626
Fornecedores e outras contas a pagar	45.955	45.955	43.821	43.821
Antecipação de créditos imobiliários	32.626	32.626	36.127	36.127
	<u>712.220</u>	<u>712.220</u>	<u>577.867</u>	<u>577.867</u>

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

d) *Risco de taxa de juros*--ContinuaçãoValor justo versus valor contábil—Continuação

	30-06-2012		Controladora 31-12-2011	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	28.960	28.960	17.778	17.778
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa	64.204	64.204	71.320	71.320
Contas a receber e outros recebíveis	94.063	94.063	144.879	144.879
	158.267	158.267	216.199	216.199
Passivos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	14.478	14.478	19.358	19.358
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos bancários garantidos	313.549	313.549	261.434	261.434
Emissão de títulos de dívida	110.060	110.060	126.597	126.597
Saques cambiais	49.798	49.798	39.626	39.626
Fornecedores e outras contas a pagar	41.848	41.848	15.823	15.823
	512.255	512.255	443.480	443.480

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações contábeis. As taxas de juros, utilizadas para descontar fluxos de caixa estimados, quando aplicável, baseadas nas taxas projetadas do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) na data das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

d) *Risco de taxa de juros*--Continuação

Valor justo versus valor contábil--Continuação

De acordo com os critérios de classificação hierárquica para determinação do valor justo, onde: nível 1 corresponde a preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos, nível 2 corresponde a *inputs*, exceto preços cotados, incluídas no nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços) e nível 3 refere-se a premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis), a Companhia classificou contabilmente os valores justos dos instrumentos financeiros como sendo de nível 2.

e) *Hedge Accounting*

As operações de contratos a termo (NDF), opções (*Zero Cost Collar*) e de pré-pagamentos são fixadas visando proteger a exposição das vendas futuras em dólar. Há ainda as operações de Finimp, contratadas com o objetivo de proteger a exposição das compras futuras em dólar. As operações realizadas pela Controladora passaram a ser documentadas para registro através da metodologia de contabilidade de *hedge* ("*hedge accounting*"), em conformidade com o CPC 38, prospectivamente, a partir de 1º de abril de 2012. A Companhia registra em conta específica do patrimônio líquido os efeitos ainda não realizados destes instrumentos contratados para operações próprias ou contratadas no âmbito consolidado para cobertura de vendas futuras.

As demais operações com derivativos, embora também sejam instrumentos de *hedge*, não estão registradas na forma de *hedge accounting* e, portanto, os seus efeitos estão registrados no resultado do exercício, nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros—Continuação

e) *Hedge Accounting*

A seguir segue detalhamento com o cronograma de vencimento das operações de derivativos e variação cambial diferida, que estão enquadradas na metodologia de “*hedge accounting*”:

Vencimento	Moeda	Contratos a termo (NDF)	Operações com opções (Zero Cost Collar)	Pré-pagamento de exportação (PPE)	FINIMP	Total
Até 30/09/2012	USD	2.500	3.000	-	1.820	7.320
Até 31/12/2012	USD	17.500	3.000	-	1.611	22.111
Até 31/03/2013	USD	3.900	-	-	-	3.900
Até 30/06/2013	USD	800	-	-	-	800
Até 30/06/2014	USD	-	-	-	1.282	1.282
Até 31/12/2015	USD	-	-	833	-	833
Até 31/03/2016	USD	-	-	833	-	833
Até 31/03/2017	USD	-	-	834	-	834
TOTAL	USD	24.700	6.000	2.500	4.713	37.913

A seguir estão apresentados, por seu valor justo, os ganhos e perdas consolidados no período, agrupados pelas principais categorias de riscos:

Descrição	Moeda	Ganhos e Perdas registradas no Resultado				Ganhos e perdas registradas no patrimônio líquido	
		Alocado na receita bruta em		Alocado no resultado financeiro em			
		30-06-12	30-06-11	30-06-12	30-06-11	30-06-12	31-12-11
Operações de Proteção Cambial							
Contratos a termo (NDF)	R\$	-	-	3.953	-	3.385	-
Operações de opções (Zero Cost Collar)	R\$	-	-	-	-	560	-
Pré-pagamento de exportação (PPE)	R\$	-	-	128	-	498	-
Finimp	R\$	-	-	91	-	493	-
TOTAL	R\$	-	-	4.172	-	4.936	-

Os efeitos de ganho e perda relativos a *hedge* de fluxo de caixa, no valor de R\$ 4.936, foram alocados ao Patrimônio Líquido, deduzidos dos efeitos de imposto de renda e contribuição social no valor de R\$ 1.678.

Notas Explicativas

22. Partes relacionadas

Remuneração de pessoal-chave da administração

Em 30 de junho de 2012, a remuneração do pessoal-chave da administração totalizou R\$ 11.674 (R\$ 18.647 em 30 de junho de 2011), e inclui salários, honorários e benefícios.

Remuneração de pessoal-chave da administração compreende:

	Consolidado		Controladora	
	<u>30-06-2012</u>	<u>30-06-2011</u>	<u>30-06-2012</u>	<u>30-06-2011</u>
Remuneração e benefícios dos diretores estatutários e Conselho de Administração	4.393	10.586	4.393	10.586
Remuneração de pessoal-chave	7.281	8.061	2.897	4.293
Total	<u>11.674</u>	<u>18.647</u>	<u>7.290</u>	<u>14.879</u>

A Companhia não possui políticas de benefícios de remuneração ao pessoal-chave da administração que se caracterizem como: benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, remuneração com base em ações ou outros benefícios de longo prazo.

O Estatuto Social prevê destinação a título de participação dos administradores de até 10% do resultado do exercício, cujo montante é de R\$ 1.915 em 30 de junho de 2012 (R\$ 806 em 30 de junho de 2011).

Notas Explicativas

22. Partes relacionadas--Continuação

Operações de diretores e pessoal-chave da administração

Os diretores e pessoal-chave da administração controlam diretamente 0,69% das ações com direito de voto da Companhia.

Algumas pessoas-chave da administração detêm quotas em outras entidades, fazendo com que tenham controle ou influência significativa sobre as políticas financeiras ou operacionais destas entidades.

Avais entre partes relacionadas

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis. Os avais concedidos pela Companhia à suas controladas estão demonstrados a seguir:

	30-06-2012	31-12-2011
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	16.071	17.391
Taurus Holdings, Inc.	77.307	55.002
	93.378	72.393

23. Patrimônio líquido (controladora)

Capital social e reservas

Ações autorizadas (em milhares de ações)

	30-06-2012	31-12-2011
Ações ordinárias	51.851	51.851
Ações preferenciais	103.702	103.702
	155.553	155.553

Ações emitidas e totalmente integralizadas

	Ordinárias		Preferenciais	
	Quantidade em milhares	R\$ mil	Quantidade em milhares	R\$ mil
Em 31 de dezembro de 2011				
ON - R\$ 1,53 - PN - R\$ 1,46*	47.138	72.121	94.275	137.642
Em 30 de junho de 2012				
ON - R\$ 2,58 - PN - R\$ 2,30*	47.138	121.616	94.275	216.832

*Cotação da última transação da ação na data indicada, multiplicada pelo total de ações existentes na mesma data.

Notas Explicativas

23. Patrimônio líquido (controladora)--Continuação

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva estatutária e retenção de lucros

Reserva para investimentos - constituída para fazer face aos investimentos a serem realizados nos exercícios seguintes, conforme orçamento de capital.

Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição. Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente, quando da alienação dos ativos a que elas se referem.

Ajustes acumulados de conversão

Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações contábeis de operações no exterior.

Lucro por ação

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia até 30 de junho de 2012 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias em circulação neste período, comparativamente com o período de 30 de junho 2011 conforme o quadro a seguir:

	<u>30-06-2012</u>	<u>30-06-2011</u>
Resultado do período de operações em continuidade	27.405	18.877
Resultado líquido das operações descontinuadas	(5.735)	(11.951)
Lucro atribuível aos acionistas	21.670	6.926
Resultado por ação básico e diluído em R\$	<u>0,1532</u>	<u>0,0540</u>
Resultado por ação básico e diluído das operações em continuidade em R\$	<u>0,1938</u>	<u>0,1472</u>

Notas Explicativas

23. Patrimônio líquido (controladora)--ContinuaçãoLucro por ação--Continuação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas da Companhia e a média ponderada das ações em circulação no respectivo período. Em 30 de junho de 2012, a Companhia apresenta o resultado por ação diluído em mesmo montante que o cálculo básico, pois não existem instrumentos financeiros com direito a conversibilidade em ações e suas ações ordinárias não possuem distinção na participação dos lucros.

O Estatuto Social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 35% do resultado do período, ajustado na forma da lei. Os dividendos a pagar foram destacados do patrimônio líquido no encerramento do exercício de 31 de dezembro de 2011 e registrados como obrigação no passivo, tendo sido pagos em 2012.

24. Receita operacional

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2012	30-06-2011	30-06-2012	30-06-2011
Vendas de produtos	412.465	357.429	206.157	188.641
Prestação de serviços	1.885	1.731	25	73
Total de receita bruta	414.350	359.160	206.182	188.714

A conciliação entre as receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas nas demonstrações de resultado, é a seguinte:

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2012	30-06-2011	30-06-2012	30-06-2011
Receita bruta	414.350	359.160	206.182	188.714
Impostos sobre vendas	(55.577)	(52.999)	(18.852)	(24.605)
Devoluções e abatimentos	(5.016)	(2.459)	(2.056)	(2.547)
Total de receita operacional líquida	353.757	303.702	185.274	161.562

25. Outras despesas operacionais, líquidas

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2012	30-06-2011	30-06-2012	30-06-2011
Outras despesas operacionais				
Pesquisa e desenvolvimento	(1.160)	(1.561)	(1.155)	(1.561)
Custo de imobilizados baixados	(1.090)	(516)	(878)	(491)
Amortização do intangível	(327)	(460)	(310)	(454)
Participação dos trabalhadores no lucro	(588)	(591)	-	-
Capacidade ociosa	-	-	-	-
Outras	(1.197)	(1.700)	(181)	(33)
	(4.362)	(4.828)	(2.524)	(2.539)
Outras receitas operacionais				
Incentivos fiscais	1.343	-	-	-
Outras receitas operacionais	1.075	2.670	606	509
	2.418	2.670	606	509
Outras despesas operacionais, líquidas	(1.944)	(2.158)	(1.918)	(2.030)

Notas Explicativas**26. Receitas e despesas financeiras**

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2012	30-06-2011	30-06-2012	30-06-2011
Despesas financeiras				
Juros	(24.270)	(15.528)	(20.677)	(11.627)
Juros capitalizados no imobilizado	249	906	208	851
Variações cambiais	(44.049)	(2.804)	(43.792)	(2.785)
IOF	(58)	(1)	(9)	2
Swap sobre operações financeiras	(14.969)	-	(14.969)	-
Outras despesas	(3.861)	(4.758)	(1.481)	(4.163)
	(86.958)	(22.183)	(80.720)	(17.722)
Receitas financeiras				
Juros	6.961	6.077	3.327	5.510
Variações cambiais	31.960	1.883	31.323	1.865
Swap sobre operações financeiras	27.326	-	26.974	-
Outras receitas	818	3.265	231	1.808
	67.065	11.055	61.855	9.183
Resultado financeiro líquido	(19.893)	(11.128)	(18.865)	(8.539)

27. Despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2012	30-06-2011	30-06-2012	30-06-2011
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	45.974	34.170	24.045	7.783
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social: Pela alíquota fiscal combinada	(15.631)	(11.618)	(8.175)	(2.646)
Adições permanentes: Despesas não dedutíveis	(105)	(45)	(96)	(44)
Exclusões permanentes: Receitas isentas de impostos – Equivalência patrimonial	242	-	11.828	6.845
Outras – Lei nº 11.196/05	747	23	-	-
Prejuízo fiscal não reconhecido no ativo	(6.198)	(5.921)	(6.187)	(4.940)
Outros itens	2.376	2.288	255	(72)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(18.569)	(15.273)	(2.375)	(857)
Composição do imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício:				
Corrente	(12.729)	(9.543)	-	(487)
Diferido	(5.840)	(5.730)	(2.375)	(370)
	(18.569)	(15.273)	(2.375)	(857)
Alíquota efetiva	40,39%	44,70%	9,88%	11,01%

Notas Explicativas

28. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. A suficiência da cobertura de seguros é determinado pela administração da Companhia, que a considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

Em 30 de junho de 2012, a cobertura de seguros para a Companhia era a seguinte:

	30-06-2012	
	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>
Danos materiais	188.935	122.165
Responsabilidade civil	25.951	7.200
Lucros cessantes	3.100	-

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos
Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Forjas Taurus S.A.
Porto Alegre – RS

Introdução

1) Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Forjas Taurus S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2012 (aprovadas pela administração em 07 de agosto de 2012), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

2) A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

3) Exceto quanto ao descrito no parágrafo Base para conclusão com ressalva, conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Base para conclusão com ressalva sobre a posição patrimonial e conclusão adversa sobre o resultado e fluxos de caixa

4) Em 30 de junho de 2012, como mencionado na nota explicativa nº 8, a Companhia apresentava saldo a receber de R\$115.350 mil, oriundo da venda da empresa SM Metalurgia Ltda. Conforme mencionado em fato relevante divulgado em 12 de setembro de 2013 a Companhia concluiu, naquela data, a formalização de renegociação do preço de venda desta empresa, tendo concordado com uma redução no preço de R\$57.830 mil. Esta perda foi registrada à rubrica “outras despesas operacionais” no resultado consolidado dos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2013 (reconhecido por meio de equivalência patrimonial nas demonstrações individuais daquela data). Em nossa opinião, os eventos que levaram a redução do valor original da venda se encontravam substancialmente presentes em 30 de junho de 2012. Como consequência, o ativo não circulante e o patrimônio líquido em 30 de junho de 2012, e o lucro dos períodos de três e seis meses findos naquela data estavam apresentados a maior em R\$57.830 mil.

5) Até a data da emissão deste relatório, não havíamos recebido todas as análises que nos permitissem concluir sobre a realização do recebível de R\$57.520 mil, após o efeito mencionado no parágrafo 4 acima, e se o mesmo está devidamente registrado a seu valor presente. Consequentemente, não nos foi possível avaliar sobre a necessidade, ou não, de provisão complementar para perdas relacionada a este recebível e de ajuste do saldo ao seu valor presente, em 30 de junho de 2012.

6) A Companhia possui contratos de debêntures e empréstimos (“dívidas”) com determinados índices financeiros que devem ser observados. Em função do assunto mencionado no parágrafo 4 acima, tais índices não estariam atendidos em 30 de junho de 2012 (caso tais ajustes fossem refletidos nas informações contábeis intermediárias de 30 de junho de 2012), o que possibilitaria ao credor tornar as dívidas imediatamente vencidas naquela data. As práticas contábeis adotadas determinam que tais dívidas sejam apresentadas no passivo circulante. A Companhia manteve essas dívidas no passivo não circulante e não no passivo circulante. Desta forma, em 30 de junho de 2012, o passivo circulante estava subavaliado e o passivo não circulante estava superavaliado em R\$203.044 mil.

Conclusão com ressalva sobre a posição patrimonial

7) Com base em nossa revisão, exceto pelos efeitos comentados nos parágrafos 4) e 6) e possíveis efeitos comentados no parágrafo 5), acima, não temos conhecimento de nenhum outro fato que nos leve a acreditar que os balanços patrimoniais individual e consolidado incluídos nas informações trimestrais acima referidas não foram elaborados, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais – ITR individuais e de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais – ITR consolidadas, apresentadas de forma condizente com as normas expedidas

pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão adversa sobre o desempenho das operações e fluxos de caixa

8) Com base em nossa revisão, devido à relevância do efeito do assunto mencionado no parágrafo 4) acima, as demonstrações de resultado, resultado abrangente, fluxos de caixa e mutações do patrimônio líquido individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais – ITR individuais e de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais – ITR consolidadas, apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Reemissão de relatório

9) Em 7 de agosto de 2012, emitimos um relatório de revisão que não conteve ressalva ou modificação sobre as Informações Trimestrais – ITR relativas ao período de três e seis meses findos em 30 de junho de 2012. Em função dos efeitos dos assuntos mencionados nos parágrafos 4) a 6) acima, nosso relatório anteriormente emitido não é mais válido e, conseqüentemente, o respectivo relatório de revisão sobre estas informações trimestrais, está sendo reemitido nesta data, com ressalva ou modificações decorrentes dos assuntos comentados acima.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

10) Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, devido à relevância dos assuntos comentados nos parágrafos 4) e 5) acima, não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Valores correspondentes a 2011

11) Os valores correspondentes ao balanço patrimonial findo em 31 de dezembro de 2011, e as demonstrações do resultado e do resultado abrangente, relativas ao período de três e seis meses findo em 30 de junho de 2011, e das mutações do patrimônio líquido, do fluxo de caixa e do valor adicionado, apresentados para fins de comparação, relativas ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, foram anteriormente auditados e revisados, respectivamente, por outros auditores independentes que emitiram relatórios datados de 22 de março de 2012 e 9 de agosto de 2011, que não contiveram qualquer ressalva ou modificação.

Porto Alegre, 15 de outubro de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6/F/RS

Luis Carlos de Souza
Contador CRC-1SC021585/O-4

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DE FORJAS TAURUS S.A. SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO 2º TRIMESTRE DE 2012**

Os Srs. Dennis Braz Gonçalves, Jorge Py Velloso, Felipe Saibro Dias, Gilmar Rabaioli e a Sra. Doris Beatriz França Wilhelm, Diretores (a) de Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Avenida do Forte, nº 511, Vila Ipiranga, Porto Alegre, RS, inscrita no CNPJ sob nº 2.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da Forjas Taurus S.A. e empresas consolidadas relativas ao período de 01 de abril de 2012 a 30 de junho de 2012.

Porto Alegre, 07 de agosto de 2012.

Dennis Braz Gonçalves
Diretor Presidente

Jorge Py Velloso
Diretor Vice Presidente Sênior

Doris Beatriz França Wilhelm
Diretor de Relações com Investidores

Felipe Saibro Dias
Diretor Financeiro

Gilmar Antônio Rabaioli
Diretor Administrativo

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA FORJAS TAURUS S.A. SOBRE O RELATÓRIO DE REVISÃO ESPECIAL DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Os Srs. Dennis Braz Goncalves, Eduardo Feldmann Costa, Jorge Py Velloso e a Sra. Doris Beatriz Franca Wilhelm, Diretores (a) de Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Avenida do Forte, Nº 511, Vila Ipiranga, Porto Alegre, RS, inscrita. O CNPJ sob No 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM Nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e debateram as opiniões expressas pela Ernst&Young Terco Auditores Independentes S.S., constantes do Relatório de Revisão Especial dos Auditores Independentes relativo as Demonstrações Financeiras do período de 01 de janeiro de 2012 a 30 de junho de 2012 reemitido em 15 de outubro de 2013.

Porto Alegre, 24 de outubro de 2013.

Dennis Braz Gonçalves
Diretor Presidente

Eduardo Feldmann Costa
Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro

Jorge Py Velloso
Diretor Vice-Presidente de Relações Institucionais e Projetos Estratégicos

Dóris Beatriz França Wilhelm
Diretora de Relações com Investidores